

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto

Ana Miriam Pais Rosado

01/2022





A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto

Ana Miriam Pais Rosado

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Canto

Professor Orientador
António Salgado

Professoras Cooperantes
Cláudia Nelson Teixeira
Liliana Coelho

01/2022

À minha mãe e ao meu irmão.

Agradecimentos

Ao Professor António Salgado pela orientação, apoio e investimento que fez em mim em todo este percurso académico.

Às professoras Cláudia Nelson Teixeira e Liliana Coelho por me terem recebido e pelos conhecimentos transmitidos.

Resumo

O presente Relatório de Estágio e Prática de Ensino Supervisionada, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo/Escola Superior de Educação apresenta todas as atividades desenvolvidas no Conservatório de Música do Porto durante o ano letivo 2020/2021.

Este documento encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo caracteriza a instituição onde foi realizado o estágio, fazendo uma contextualização histórica e organizacional, segundo os seus documentos estruturantes. O segundo capítulo contém as atividades desenvolvidas no estágio. Por fim, o terceiro capítulo descreve o projeto de investigação, onde é testada a aplicação da expressão de emoções primárias como estratégia pedagógica no ensino do canto.

Palavras-chave

Canto; Ensino da música; Emoção; Expressividade; Performance.

Abstract

The present Internship Report and Supervised Teaching Practice, within the scope of the Masters Degree in Music Teaching at Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo/Escola Superior de Educação, presents all the activities carried out at Conservatório de Música do Porto during the academic year 2020/ 2021.

This document is divided into three chapters. The first chapter characterizes the institution where the internship took place, making a historical and organizational contextualization, according to its structuring documents. The second chapter contains the activities developed in the internship. Finally, the third chapter describes the research project, where the application of the expression of primary emotions as a pedagogical strategy in singing teaching is tested.

Keywords

Singing; Music teaching; Emotion; Expressiveness; Performance.

Índice

Capítulo 1 Guião de Observação da Prática Musical	4
Introdução.....	4
Contextualização histórica	4
Missão, Princípios e Valores.....	5
Comunidade educativa	5
Oferta educativa	7
Critérios de Avaliação	9
Capítulo 2 Prática de Ensino Supervisionada	15
Introdução.....	15
Organização da Prática Educativa	15
Alunos e turma intervenientes no estágio	18
Professores intervenientes no estágio	19
Aulas Observadas.....	22
Aulas Lecionadas.....	27
Parecer acerca da Prática de Ensino Supervisionada.....	37
Conclusão – Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada	39
Capítulo 3 Projeto de Investigação	41
Introdução.....	41
Tema e questão de investigação	41
Metodologia e Métodos.....	45
Análise e discussão dos resultados	48
Conclusão.....	56
Bibliografia	59
Anexos	61
Anexo I – Relatórios das aulas observadas	63
Anexo II – Planificações das aulas lecionadas.....	111
Anexo III – Consentimento para gravações.....	126
Anexo IV – Partituras do repertório utilizado	127

Índice de Figuras

Figura 1 - Distribuição dos alunos por anos/graus no ano letivo 2018/2019.....	6
Figura 2 - Distribuição dos alunos por ciclo no ano letivo 2018/2019	6
Figura 3 - Distribuição dos alunos por regime no ano letivo 2018/2019	6
Figura 4 - Critérios de Avaliação da Iniciação à Prática Vocal e Canto – Segundo Ciclo	10
Figura 5 - Critérios de Avaliação da Prática Vocal e Canto – Terceiro Ciclo	11
Figura 6 - Critérios de Avaliação do Canto – Curso Secundário	12
Figura 7 - Critérios de Avaliação das Classes de Conjunto – 2º e 3º Ciclos.....	13
Figura 8 – Resumo dos indicadores expressivos utilizados pelo performer na comunicação da emoção na performance musical. (adaptado de Juslin, 2001:315).....	43
Figura 9 - Modelo de Relação Pedagógica (RP) Legendre (2005).....	45

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Horário das aulas de Canto e de Música de Conjunto	16
Tabela 2 - Cronograma do Ano Letivo de 2020/2021.....	16
Tabela 3 - Calendarização das aulas de Canto do Ensino Básico	17
Tabela 4 - Calendarização das Aulas de Canto no Ensino Secundário.....	17
Tabela 5 - Calendarização das Aulas de Música de Conjunto – Coro.....	18

Capítulo 1 | Guião de Observação da Prática Musical

Introdução

O Conservatório de Música do Porto (CMP) foi a instituição selecionada para a realização da prática de ensino supervisionada no âmbito do Mestrado em Ensino da Música (Ramo Canto) da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo/Escola Superior de Educação, por ser uma prestigiada escola pública de referência no ensino vocacional da música, mas também pela proximidade geográfica induzida pelo contexto de pandemia vivido no corrente ano letivo de 2020/2021.

Neste capítulo é feita uma breve descrição da instituição com base na análise do seu mais recente projeto educativo (2020), abordando a sua contextualização histórica, missão, princípios e valores, são analisadas a comunidade e a oferta educativas, e são dados a conhecer os critérios de avaliação das disciplinas visadas no estágio realizado, canto e classe de conjunto – coro.

Contextualização histórica

O CMP foi inaugurado em 1917, após diversas tentativas goradas, na Travessa do Carregal nº 87, sob proposta do pianista e diretor de orquestra Raimundo de Macedo. Em 1975 alterou a sua localização para o Palacete Pinto Leite, na Rua da Maternidade nº13. Porém, pelo facto de aquelas infraestruturas se terem tornado insuficientes e haver necessidade de adotar novas práticas pedagógicas e regimes de frequência, em 2008 ocorre nova mudança de instalações para a Escola Secundária Rodrigues de Freitas na Praça Pedro Nunes, local onde ainda se encontra, e cujas instalações se adequam ao ensino da música, com salas acusticamente isoladas, um auditório, biblioteca, equipamento de luz e som e um estúdio de gravação.

O CMP funciona das 8:20 às 22:20 nos dias úteis e sábados das 8:20 às 13:20, tendo mais de 1000 alunos, matriculados desde o 1.º ano do 1.º ciclo, até ao 12.º ano/8.º grau, nos regimes integrado¹, supletivo² e articulado³.

¹ Regime integrado – os alunos frequentam as disciplinas da formação geral e da formação artística no mesmo estabelecimento de ensino.

² Regime supletivo – os alunos frequentam o ensino especializado da música ao mesmo tempo que frequentam o ensino regular noutro estabelecimento de ensino, sem articulação pedagógica com a instituição de ensino artístico.

³ Regime articulado – os alunos frequentam as disciplinas da formação geral numa escola de ensino regular protocolada com a instituição de ensino artístico.

Missão, Princípios e Valores

A missão desta instituição é garantir uma formação integral de excelência na área da música, orientada para o prosseguimento de estudos, entrada no mercado de trabalho e desenvolvimento cultural do indivíduo, como também uma formação específica que lhe confira o conhecimento e domínio das diferentes áreas que integram a sua formação musical, ao nível da prática instrumental/vocal nos vários géneros e estilos musicais, incluindo a música de conjunto, bem como das competências teórico-práticas.

Assim, o Ensino Artístico Especializado da Música:

- Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical;
- Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
- Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
- Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo da criatividade;
- Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético;
- Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico;
- Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;
- Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;
- Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual.

Comunidade educativa

Alunos

A admissão no CMP ocorre através de provas de admissão, considerando o nível etário e o do ensino regular, levando à seriação dos candidatos pelas suas aptidões musicais.

Esta instituição tem mais de 1000 alunos, matriculados desde o 1.º ano do 1.º ciclo, até ao 12.º ano/8.º grau. No ano letivo 2018/2019 contou com 1051, segundo os últimos dados disponíveis.

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

A distribuição dos alunos no ano letivo de 2018/2019 tendo em conta os três sistemas de ensino – integrado, articulado e supletivo – foi a seguinte:

	INTEGRADO			ARTICULADO	SUPLETIVO			TOTALS	TOTALS
	A	B	C	ART	SUP A	SUP B	SUP C		
1º Ano	24				25	24		73	6,9%
2º Ano	20				19	25		64	6,1%
3º Ano	24				21	16		61	5,8%
4º Ano	24				19	19		62	5,9%
5º Ano/1º Grau	24	22	24	10	17	18		115	10,9%
6º Ano/2º Grau	24	24		22	28			98	9,3%
7º Ano/3º Grau	24	24		14	17			79	7,5%
8º Ano/4º Grau	23	23	24	10	24			104	9,9%
9º Ano/5º Grau	24	24		8	28			84	8,0%
10º Ano/6º Grau	24			2	29	31		86	8,2%
11º Ano/7º Grau	21				32	34		87	8,3%
12º Ano/8º Grau	19	19			34	23	43	138	13,1%
TOTAL DE ALUNOS								1051	

Figura 1 - Distribuição dos alunos por anos/graus no ano letivo 2018/2019

1º Ciclo	260
2ª Ciclo	213
3º Ciclo	267
Secundário	311

Figura 2 - Distribuição dos alunos por ciclo no ano letivo 2018/2019

Integrado	459
Articulado	66
Supletivo	526

Figura 3 - Distribuição dos alunos por regime no ano letivo 2018/2019

A aprendizagem musical no CMP, independentemente do regime de frequência, envolve bastante estudo individual em casa, sobretudo ao nível do instrumento/canto, bem como apresentações públicas de concertos, audições, concursos ou provas. Assim, a

disponibilidade da família mais próxima para um envolvimento nestas demandas assume a maior importância.

Aos alunos que não têm a possibilidade de adquirir instrumento próprio para estudo, o CMP disponibiliza o seu empréstimo através de uma taxa de utilização, dando prioridade àqueles que beneficiam de ação social escolar.

Corpo Docente

O corpo docente do Ensino Artístico Especializado da Música carecia de um estatuto próprio, sendo apenas constituído por professores contratados. A publicação do Despacho n.º 13020/2008 veio trazer alterações significativas a esta situação laboral, tendo tornado possível o acesso à profissionalização, aos quadros das escolas e a um regime jurídico específico.

O CMP teve, no ano letivo 2018/2019, 180 professores, dos quais 39 contratados, 129 de quadro de escola, 1 de quadro de zona pedagógica.

Corpo Não Docente

O corpo não docente do CMP é constituído por um número de elementos inferior ao desejável. Também a sua formação profissional se revela escassa para o desempenho de algumas funções específicas inerentes ao Ensino Artístico Especializado da Música.

No ano letivo de 2018/2019, o pessoal não docente dispôs de 22 assistentes operacionais, sendo 9 do quadro da escola e outros 13 contratados, 7 assistentes técnicos, todos do quadro, 1 técnico superior e 1 chefe de serviços de administração escolar.

Oferta educativa

A oferta educativa do CMP consubstancia-se no Decreto-Lei n.º 310/83, legislação produzida pelo Ministério da Educação para as escolas públicas do ensino artístico especializado da música. Deste modo, os cursos atualmente disponibilizados por esta instituição são os Cursos Básicos de Música e de Canto Gregoriano e os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto. Posteriormente foram agregados os cursos de Iniciação Musical, de Guitarra Portuguesa, de Acordeão e de Bandolim. A variante de Jazz foi, entretanto, alargada aos cursos de Instrumento e de Canto.

Os planos de estudo em vigor são regulamentados pelas portarias 225/2012⁴, 223-A/2018⁵, 243-B/2012⁶ e 229-A/2018⁷, estruturando-se assim a sua oferta educativa:

1.º Ciclo/Iniciação

Regime de frequência	Integrado ou supletivo
Horário	Diurno
Duração	4 anos, a começar no 1º Ano

Curso Básico de Música

Regime de frequência	Integrado, articulado ou supletivo
Horário	Misto
Duração	5 anos, a começar no 1º grau / 5º ano de escolaridade
Certificação escolar	9.º ano de escolaridade / Curso Básico de Música

Curso Básico de Canto Gregoriano

Regime de frequência	Integrado, articulado ou supletivo
Horário	Misto
Duração	5 anos, a começar no 1º grau / 5º ano de escolaridade
Certificação escolar	9º ano de escolaridade / Curso Básico de Música

⁴ Cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e estabelece o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

⁵ Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

⁶ Define o regime de organização e funcionamento, avaliação e certificação dos cursos secundários artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano e aprova os respetivos planos de estudos ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo.

⁷ Procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Curso Secundário de Música *

Variante	Instrumento, Formação Musical ou Composição
Regime de frequência	Integrado, articulado ou supletivo
Horário	Misto
Duração	3 anos
Certificação escolar	12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música

Curso Secundário de Canto *

Regime de frequência	Integrado, articulado ou supletivo
Horário	Misto
Duração	3 anos
Certificação escolar	12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Canto

* Nos cursos secundários de instrumento e de canto existe a oferta de variante Jazz.

Em termos de oferta educativo o CMP oferece ainda diversos Cursos livres, nas áreas da Música (Clássica, Tradicional e Jazz), Teatro e Dança.

Critérios de Avaliação

No CMP, os critérios de avaliação que regulam a prática educativa nos diferentes níveis de aprendizagem, constam das Figuras 4, 5 e 6 para a disciplina de Canto e da Figura 7 para a de Classe de Conjunto – Coro.

Estes conteúdos foram cedidos pelas professoras cooperantes, Cláudia Nelson Teixeira e Liliana Coelho, professoras de Canto e de Classe de Conjunto – Coro, respetivamente.

Canto



CrITÉRIOS de Avaliação

Iniciação à Prática Vocal e Canto – Segundo Ciclo

Domínios			
Saber Estar		Saber Fazer	
15%		85%	
Domínios/Atitudes	Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos	
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planejar, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades; Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; 	Observação direta	Saber Estar (15%)
Respeito / Cumprimento de Regras	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola; Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; 		
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem; Demonstrar uma boa atitude em público. 		
Cognitivo,	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências no domínio da afinação; Desenvolver competências no domínio da respiração; Desenvolver competências no domínio da colocação da voz; Desenvolver competências no domínio da correta postura física; Desenvolver a capacidade de concentração; Adquirir progressivamente conhecimento de repertório de Canto; Adquirir e desenvolver domínio na emissão e projeção vocais, de acordo com a sua idade, maturidade vocal e intelectual; 	Observação direta	Saber Fazer (85%)
Sensorial,	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir e desenvolver domínio na qualidade sonora, de acordo com a sua idade, maturidade vocal e intelectual; Adquirir e desenvolver alguma capacidade de memorização, de acordo com a sua idade, maturidade e intelectual; 	Estudo individual	
Técnico e Performativo	<ul style="list-style-type: none"> Cumprir o programa mínimo exigido; Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, de acordo com a sua idade e maturidade intelectual; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma; Participar em aulas de grupo, audições, concertos, concursos, masterclasses ou outras atividades propostas. 	Apresentação Pública ¹	

Prova de Avaliação 25%

¹ Na impossibilidade de realização de apresentações públicas, face à atual situação pandémica, num regime de frequência misto ou à distância, este instrumento de avaliação será substituído por uma apresentação em direto através da plataforma Microsoft Teams.

Avaliação do 1º Período	$NP_1 = 0,85 AE + 0,15 AT$; NP_1 de 0 a 100 pontos $N_1 = NP_1$ N_1 depois convertido em nível
Avaliação do 2º Período	$NP_2 = 0,85 AE + 0,15 AT$; NP_2 de 0 a 100 pontos $N_2 = (NP_1 + NP_2)/2$ N_2 depois convertido em nível
Avaliação do 3º Período	$NP_3 = 0,85 AE + 0,15 AT$; NP_3 de 0 a 100 pontos $N_3 = (NP_1 + NP_2 + NP_3)/3$ N_3 depois convertido em nível

5º e 6º ano - Classificação Final = Nota Interna de Frequência (N3) x 0,75 + PA x 0,25

Legenda: AE – Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos/capacidades AT - Aprendizagens Transversais – Atitudes NP – Classificação obtida ao longo do período N – Classificação final do período

Figura 4 - Critérios de Avaliação da Iniciação à Prática Vocal e Canto – Segundo Ciclo



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Critérios de Avaliação

Prática Vocal e Canto – Terceiro Ciclo

Domínios			
Saber Estar		Saber Fazer	
15%		85%	
Domínios/Atitudes	Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos	
Responsabilidade Respeito / Cumprimento de Regras Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades; Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola; Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem; Demonstrar uma boa atitude em público. 	Observação direta	Saber Estar (15%)
Cognitivo, Sensorial e Performativo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências no domínio da afinação; Desenvolver competências no domínio da respiração; Desenvolver competências no domínio da colocação da voz; Desenvolver competências no domínio da correta postura física; Desenvolver a capacidade de concentração, de acordo com a sua idade e maturidade intelectual; Adquirir progressivamente conhecimento de repertório de Canto; Adquirir e desenvolver domínio na emissão e projeção vocais, de acordo com a sua idade, maturidade vocal e intelectual; Adquirir e desenvolver domínio na qualidade sonora, de acordo com a sua idade, maturidade vocal e intelectual; Adquirir e desenvolver capacidade de memorização de acordo com a sua idade e maturidade intelectual; Adquirir e desenvolver a capacidade de interpretação, de acordo com a sua idade, maturidade vocal e intelectual; Cumprir do programa mínimo exigido; Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, de acordo com a sua idade e maturidade intelectual; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma; Participar em aulas de grupo, audições, concertos, concursos, masterclasses ou outras atividades propostas. 	Observação direta Estudo individual Apresentação Pública ¹	Saber Fazer (85%)

Prova de Avaliação 25%

**9º ano 30%

¹ Na impossibilidade de realização de apresentações públicas, face à atual situação pandémica, num regime de frequência misto ou à distância, este instrumento de avaliação será substituído por uma apresentação em direto através da plataforma Microsoft Teams.

Avaliação do 1º Período	$NP_1 = 0,85 AE + 0,15 AT$; NP_1 de 0 a 100 pontos $N_1 = NP_1$ N_1 depois convertido em nível
Avaliação do 2º Período	$NP_2 = 0,85 AE + 0,15 AT$; NP_2 de 0 a 100 pontos $N_2 = (NP_1 + NP_2)/2$ N_2 depois convertido em nível
Avaliação do 3º Período	$NP_3 = 0,85 AE + 0,15 AT$; NP_3 de 0 a 100 pontos $N_3 = (NP_1 + NP_2 + NP_3)/3$ N_3 depois convertido em nível

7.º e 8.º ano - Classificação Final = Nota Interna de Frequência (N3) x 0,75 + PA x 0,25

9.º ano - Classificação Final = Nota Interna de Frequência (N3) x 0,70 + PA x 0,30

Legenda: AE – Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos/capacidades AT - Aprendizagens Transversais – Atitudes NP – Classificação obtida ao longo do período N – Classificação final do período

Figura 5 - Critérios de Avaliação da Prática Vocal e Canto – Terceiro Ciclo



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

MEDALHA DE MÉRITO GRAU CAPO DA CIDADE

CrITÉRIOS de Avaliação

Canto – Curso Secundário

Domínios			
Saber Estar		Saber Fazer	
10%		90%	
Domínios / Atitudes	Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos	
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades; Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola; Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem; Demonstrar uma boa atitude em público. 	Observação direta	Saber Estar (10%)
Respeito / Cumprimento de Regras			
Autonomia			
Cognitivo, Técnico,	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir noções de técnica respiratória aplicada ao Canto, emissão e projeção vocais de acordo com a sua idade, maturidade vocal e intelectual; Adquirir noções e domínio de colocação da voz cantada, de acordo com a sua idade, maturidade vocal e intelectual; Adquirir noções e domínio sobre a qualidade sonora, de acordo com a sua idade, maturidade vocal e intelectual; Adquirir progressivamente consciência do corpo como instrumento, assumindo uma correta postura física; Adquirir e desenvolver capacidades auditivas de forma a cantar com uma afinação correta; Desenvolver a concentração, de acordo com a sua idade e maturidade intelectual; Aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Italiano e Alemão (no caso de as frequentar); Cumprir o programa mínimo exigido; Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, de acordo com a sua idade e maturidade intelectual; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma; Participar em aulas de grupo, audições, concertos, concursos, masterclasses ou outras atividades propostas. 	Observação direta	Saber Fazer (90%)
Sensorial e			
Performativo			
		Prova de Avaliação 25%	
		**12ºano 50%	

Na impossibilidade de realização de apresentações públicas, face à atual situação pandémica, num regime de frequência misto ou à distância, este instrumento avaliação será substituído por uma apresentação em direto através da plataforma Microsoft Teams.

Avaliação do 1º Período	$NP_1 = 0,90 AE + 0,10 AT$; NP_1 de 0 a 200 pontos $N_1 = NP_1$ N_1 depois convertido em número inteiro da escala de 0 a 20 valores
Avaliação do 2º Período	$NP_2 = 0,90 AE + 0,10 AT$; NP_2 de 0 a 200 pontos $N_2 = (NP_1 \times 0,4 + NP_2 \times 0,6) / 2$ N_2 depois convertido em número inteiro da escala de 0 a 20 valores
Avaliação do 3º Período	$NP_3 = 0,90 AE + 0,10 AT$; NP_3 de 0 a 200 pontos $N_3 = (NP_1 + NP_2 + NP_3) / 3$ N_3 depois convertido em número inteiro da escala de 0 a 20 valores

10º e 11º ano - Classificação Final = Nota Interna de Frequência (N3) x 0,75 + PA x 0,25

12º ano - Classificação Final = Nota Interna de Frequência (N3) x 0,50 + PA** x 0,50

Legenda: AE – Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos/capacidades AT - Aprendizagens Transversais – Atitudes NP – Classificação obtida ao longo do período N – Classificação final do período

Figura 6 - Critérios de Avaliação do Canto – Curso Secundário

Classe de Conjunto – Coro



Critérios de Avaliação

Classes de Conjunto – 2º e 3º Ciclos

Domínios

Saber Estar	Saber Fazer
15%	85%

Domínios / Atitudes	Descritores	Instrumentos	
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades. Participar com empenho nas atividades da sala de aula. Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades. Comunicar em diferentes contextos de forma adequada. Ter e preservar os materiais de trabalho. Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender. Ser assíduo e pontual. Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola. Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários. Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração. Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos. Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa. Manifestar autonomia na realização das tarefas. Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem. 	Saber Estar (15%)	Observação direta
Respeito / Cumprimento de Regras			
Autonomia			
Cognitivo, Sensorial, Técnico e Performativo	<ul style="list-style-type: none"> Algum domínio técnico Postura física correta Concentração Algum domínio da qualidade sonora Afinação; Criatividade e capacidade de improvisar; Domínio do repertório e de interpretação; Capacidade de adaptação ao trabalho de grupo; Participação em aulas de grupo, audições, concertos ou outras atividades propostas 	Saber Fazer (85%)	Observação direta Estudo individual Apresentação Pública

Periodos	Classificação Interna de Frequência		
	1º	2º	3º
	N1 = NP1	N2 = (NP1+NP2) / 2	*N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3
N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); PA (Prova de Avaliação).			

A avaliação quantitativa trimestral, do trabalho desenvolvido pelo aluno, é atribuída em níveis de 1 a 5.

Figura 7 - Critérios de Avaliação das Classes de Conjunto – 2º e 3º Ciclos

Capítulo 2 | Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

A unidade curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada constitui o cerne do curso profissionalizante que é este Mestrado em Ensino da Música, ocupando os 3º e 4º semestres do mesmo. Tem lugar em escolas de ensino profissional vocacional e artístico do ensino básico e secundário, tendo sido escolhida, como referido no capítulo anterior, o CMP.

O objetivo da prática educativa no estágio é congregar os conhecimentos das diferentes UC, bem como a experiência profissional prévia – caso exista, no sentido de incrementar as competências científicas e pedagógicas com vista a uma intervenção mais eficaz na área de especialização, neste caso específico o canto. A colaboração entre o estagiário e professores cooperantes⁸, supervisor/orientador⁹ e coordenador¹⁰ enquadra-se num protocolo institucional estabelecido entre os diretores das escolas e os presidentes da ESMAE e da ESE, sendo da maior importância a presença e acompanhamento destes na formação do estagiário.

Habitualmente a seleção dos professores cooperantes é realizada em função de vários fatores, nomeadamente o seu *curriculum vitae*, experiência em supervisão, disponibilidade e aceitação pela direção da sua escola, compatibilidade de horários, entre outros; porém, no ano letivo de 2020/2021, em particular, este processo foi mais complexo e moroso, sobretudo ao nível da aceitação dos estagiários, devido à pandemia de covid-19 que ditou para setembro de 2020 o regresso experimental às aulas presenciais, tendo o estágio começado apenas em novembro de 2020; a atuação do estagiário foi igualmente limitada pela mesma razão, sobretudo na dinamização e participação em projetos de escola.

Organização da Prática Educativa

A Prática Educativa Supervisionada desenvolvida em estágio, deve decorrer por um período de 30 semanas, 15 no ensino básico e 15 no secundário, para a área específica de Canto, e para Música de Conjunto (Coro), englobando três fases de responsabilização

⁸ Docente na instituição que recebe o(s) estagiário(s).

⁹ Docente da ESMAE que orienta a investigação do estagiário e supervisiona o seu estágio.

¹⁰ Docente da ESMAE que coordena a relação com a instituição de acolhimento do estagiário.

progressiva – observação, cooperação e lecionação, de acordo com o Anexo I do Regulamento Geral de Mestrados da ESMAE.

Horário

As aulas de Canto para os dois níveis de ensino, ambas em regime supletivo, tiveram a duração de 45 minutos, sendo que a do ensino básico foi partilhada por dois alunos¹¹ e a aula de Coro teve a duração de 90 minutos, em conformidade com as Portarias n.º 225/2012 e n.º 229-A/2018. Porém, em regime online, as aulas passaram ter uma duração de 30 minutos.

Canto	Ensino Básico	4 ^a -feira	17:10 – 17:55
	Ensino Secundário	4 ^a -feira	13:50 – 14:35
Música de Conjunto	Coro	5 ^a -feira	09:55 – 11:25

Tabela 1 - Horário das aulas de Canto e de Música de Conjunto

Cronograma

Tal como referido no início deste capítulo, o estágio teve início em novembro de 2020, tendo terminado em junho de 2021. Entretanto, o agravamento do estado pandémico ditou um confinamento que provocou a interrupção das aulas de 22 de janeiro a 8 de fevereiro, data a partir da qual foram retomadas em formato online na plataforma Teams e até 26 de março. Assim:

Ano Letivo 2020/2021	Início	Fim
1º Período	14 de setembro	18 de dezembro
2º Período	4 de janeiro	26 de março
3º Período	5 de abril	8 de julho

Tabela 2 - Cronograma do Ano Letivo de 2020/2021

¹¹ Portaria n.º 229-A/2018, Artigo 53.º, n.º.3b) ii): As disciplinas de Canto e Instrumento são lecionadas a dois alunos, quando frequentado em regime supletivo, podendo neste caso, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, a carga horária ser repartida igualmente entre eles.

Calendarização

Aulas de Canto do Ensino Básico			
	Observadas	Cooperadas	Lecionadas
Novembro	18, 25		
Dezembro	9	2, 16	
Janeiro	20	6, 13	
Fevereiro	10, 17	24	
Março		3, 10, 17, 24	
Abril ¹²	21	7	28
Maio	5, 12, 19, 26		
Junho		2, 16	9

Tabela 3 - Calendarização das aulas de Canto do Ensino Básico

Aulas de Canto do Ensino Secundário			
	Observadas	Cooperadas	Lecionadas
Novembro	18, 25		
Dezembro	2, 9, 16		
Janeiro	6, 13		20
Fevereiro	10, 17, 24		
Março	3, 10, 17, 24		
Abril	7, 14, 21, 28		
Maio	5, 19, 26		12
Junho	2, 16	9	

Tabela 4 - Calendarização das Aulas de Canto no Ensino Secundário

¹² 14 de abril de 2021 – Em virtude da ocorrência de uma audição escolar na sala de aula e, à falta de outra disponível, a aula não teve lugar

	Aulas de Música de Conjunto – Coro		
	Observadas	Cooperadas	Lecionadas
Novembro			
Dezembro			
Janeiro	7		
Fevereiro	11, 18, 25		
Março	11, 18, 25	4	
Abril	8, 15	22	
Maio	13		
Junho	18		17

Tabela 5 - Calendarização das Aulas de Música de Conjunto – Coro

Alunos e turma intervenientes no estágio

Durante o estágio realizado no CMP foram assistidas, cooperadas e lecionadas aulas de canto a 3 alunas do sexo feminino, duas de ensino básico e uma de secundário, e a uma turma de Classe de Conjunto do 7º ano de escolaridade.

Por questões éticas que se prendem com o Código de Conduta do Instituto Politécnico do Porto, despacho 12514/2013 – DR n.º 189/2013, Série II de 2013-10-01, bem como do Regulamento Geral de Proteção de Dados (UE) 2016/679, a identidade dos alunos envolvidos será omitida.

Canto

Aluna A – Frequenta o 8º ano de escolaridade no ensino regular, 4º grau no ensino artístico, 1º ano do curso básico de música em regime integrado. A aluna iniciou neste ano letivo os seus estudos de canto, mantendo em simultâneo o outro instrumento que já havia iniciado anteriormente na mesma instituição, o CMP. Detentora de grande facilidade auditiva, musical e expressiva, a par de notável diligência, interesse e empenho no canto, apresenta, no entanto, várias dificuldades técnicas.

Aluna B – Frequenta o 8º ano de escolaridade no ensino regular, 1º ano curso básico, 4º grau no ensino artístico em regime articulado. À semelhança da anterior aluna, iniciou também os seus estudos de canto no ano letivo transato, mantendo o estudo de um outro instrumento na mesma instituição.

Apresenta alguma facilidade técnica quando especificamente solicitada, cumprindo na generalidade o que lhe é pedido; porém não revela dedicação, sendo igualmente detentora de algumas dificuldades ao nível da formação auditiva.

Aluna C – Frequenta o 10º ano de escolaridade no ensino regular e o 1º Ano (6º grau) no Curso Secundário de Canto em regime supletivo. Este foi o seu segundo ano de estudo do Canto, revelando interesse e dedicação pelo mesmo. Porém, apresenta várias dificuldades técnicas, agudizadas por um quadro de saúde limitante, que tornaram modesta a sua progressão artística.

Classe de Conjunto – Coro

Turma de 7º ano de escolaridade no ensino regular, frequenta o Curso Básico de Música em regime integrado. Composta por 19 alunos que estudam vários instrumentos e canto, são alunos da mesma professora cooperante desde o 5º ano, o que, a par da sua destreza musical revelada, permite um clima de aula bastante agradável e dinâmico.

Professores intervenientes no estágio

O estágio levado a cabo no CMP foi acompanhado por três professores de reconhecido mérito artístico e pedagógico: Professor Doutor António Salgado, professor orientador e supervisor, docente na ESMAE; Cláudia Nelson Teixeira, professora cooperante de canto no CMP; e Liliana Coelho, professora cooperante de coro no CMP.

Professora Cooperante de Canto – Cláudia Nelson Teixeira

Nasceu em Chaves. Terminou o Bacharelato em Canto, na ESM, sob a supervisão de Oliveira Lopes e a Licenciatura, Com Rui Taveira, na ESMAE.

Concluiu, na Universidade do Minho a Pós-graduação em Formação musical.

No Concurso Juventude Musical Portuguesa, em 1988, obteve uma Menção Honrosa. Neste mesmo concurso nacional, em 1990 e em 1995, ganhou o segundo prémio.

Como solista, destacam-se as suas interpretações em obras como: Requiem de Mozart, Messias de Händel, 9ª sinfonia e Fantasia Coral de Beethoven, Moteto Exsultate Jubilate, Missa Solemnis ao Confessore, missas Brevis em ré m e dó M de Mozart, Jubilate Deo de Purcell, Magnificat de Bach, Gloria de Vivaldi.

Colaborou regularmente com a Orquestra do Norte, como solista, integrado os elencos das óperas “O Barbeiro de Sevilha” e “A Flauta Mágica”.

Interpretou o papel de Mrs Gobineau, na estreia nacional da ópera The Medium, de Menotti. Atuou em vários recitais no país e no estrangeiro, a solo e em diferentes formações de Música de Câmara, das quais se destaca o trio com piano e clarinete, com o qual atuou no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.

Foi diretora vocal das seguintes produções, levadas a cena pelo Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga: as óperas Dido&Eneias, de Purcell e L’Ivrogne Corrigé, de Gluck e os musicais: Babes in Arms- Rodger&Hart’s; The Sound of Music, -Roger Hammerstein’s e The Music Man- Meredith Willson’s.

No Conservatório de Música do Porto, coordenou o grupo de alunos de Canto que participaram no projeto “O Carnaval dos Animais”, de C. Saint-Saens, vencedor do Prémio Gandhi de Educação para a Cidadania.

Trabalhou com os professores Palmira Troufa, Fernanda Correia, Jaime Mota, Liliane Bizineche e continua a trabalhar com regularidade com António Salgado.

Ingressou em 1994 no Conservatório Calouste Gulbenkian, de Braga, como professora de Canto.

Atualmente é docente no Conservatório de Música do Porto.

Professora Cooperante de Classe de Conjunto (Coro) – Liliana Coelho

Natural de Braga, iniciou os seus estudos musicais no ensino básico do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. Terminou a licenciatura em Canto com distinção na ESMAE. Fez o Mestrado na área do ensino do Canto na Universidade de Aveiro e defendeu em dissertação Da Inserção do Canto no Ensino Básico em Portugal sob a orientação do professor Dr António Salgado. Fez a Pós-Graduação em Canto na Classe da Professora Fernanda Correia.

Ao longo do seu percurso teve a oportunidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos com a experiência de artistas e profissionais de renome internacional tais como: Peter Harrison, Ingrid Kremling, Galina Pisarenko, António Salgado, Isabel Malaguerra, Jeff Cohen, Jill Feldman, Muriel Corradini, Graziela Calvani, Jaime Mota, Philip Langridge, Tara Harrison, Marieke Spaans, Lada Valesova, Eugene Asti, Enza Ferrari, Laura Sarti, Luis Giron May, Elisabete Matos; e dirigida pelos Maestros: Pierre-Andre Valades, Peter Bergamin, Martin André, Laurence Cummings, William Lacey, Josep Caballe-Domenech, António Saiote e Joana Carneiro.

Fez a sua estreia em ópera com a Cousinière em «O rouxinol» de Stravinsky, interpretou também: a Fúria de «L’ ivrogne corrigé» de Gluck, Elle em «La Voix Humaine»

de Poulenc, Hoodpecker em «A raposinha matreira» Janacek, Vespina em «La Spinalba» de Francisco António de Almeida, Cherubino e Susanna em "As bodas de Fígaro" de Mozart, Duquesa em «A bela adormecida» de Respighi e Lucy da Opera Dreigroschenoper de Kurt Weill. No domínio da oratória interpretou: Chichester Psalms de Leonard Bernstein, Gloria de Vivaldi, La Giuditta de Francisco António de Almeida, Gloria a 7 voci de Monteverdi, Magnificat de J. S. Bach, Gloria e Magnificat de A. Vivaldi, Requiem de Mozart, Te Deum de Charpentier, o Requiem de Fauré integrado no Ciclo Coral-Sinfónico de Amorim, Paixão Segundo S. João de Joaquim dos Santos e o Stabat Mater de Pergolesi. Colaborou por diversas ocasiões com a Orquestra do Norte, Sinfonietta ESMAE, Orquestra de Câmara de Braga, Remix, Remix Barroco, Orquestra Filarmonia das Beiras e com a Orquestra Nacional do Porto é de destacar a interpretação da 4ª Sinfonia de Mahler, a 3ª Sinfonia de Carl Nielsen e o Anjo Gabriel / Eva na "Criação" de J. Haydn. Foi membro do Estúdio de Opera da Casa da Musica do Porto. Fez a estreia absoluta do ciclo "Os frutos dos Anjos" de Nuno Corte Real, uma encomenda Casa da Música. Apresenta-se com regularidade, dentro e fora de Portugal no formato de recital e masterclasse com o pianista David Ferreira. Leciona canto e classes de conjunto no Conservatório de Música do Porto.

Professor Orientador/Supervisor - António Salgado

Professor de Canto e de Pedagogia do Canto da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE), Portugal. Fundador e coordenador da Pós-Graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais, coordenador da Licenciatura em Instrumento/Canto, da ESMAE, e fundador e director artístico do Estúdio de Ópera, da ESMAE. Foi também, de 1992 a 2011, docente e colaborador de Canto e de Pedagogia do Canto da Universidade Católica do Porto UCP e da Universidade de Aveiro (UA). Doutor em Performance Musical (Singing) pela Universidade de Sheffield, UK e Mestre em Canto, Lied e Oratorium, pela Universidade de Salzburg (Mozarteum), Áustria, possui ainda duas Pós-graduações, uma em Ópera (Salzburg) e outra em Interpretação e Estilo da Música Vocal Barroca (Amsterdam). Licenciado em Filosofia pela Universidade do Porto, Portugal, detém ainda o Bacharelado em Canto pelo Conservatório Nacional de Lisboa, Portugal. Fundador e Director Artístico da Companhia Opera Norte, tem vindo a produzir e a dirigir artisticamente uma série de óperas de cariz itinerante, entre as quais se destacam: Óperas Antigas, como a Ordo Virtutum da Hildegard von Bingen, Dido e Eneias e Fairy Queen de Purcel; Clássicas como o Così fan Tutte, o Don Giovanni, a Flauta Mágica, a Betulia Liberata, e o Schauspieldirektor, de Mozart; Contemporâneas como Sete Pecados Mortais, Mahagonny Songspiel, Ópera dos Três Vinténs, de Kurt Weill/Brecht, Pierrot Lunaire de Schonberg, A Voz Humana de F. Poulenc e The Telephone de Gian Carli Menotti; Românticas como o

Segredo de Susanna de Wolf-Ferrari e L'Enfant Prodigue de Debussy, L'Enfant et les Sortilèges e a Hora Espanhola de Ravel; e portuguesas como o Amor de Perdição de João Arroyo, Auto da Índia com texto de Gil Vicente, e o Doido e a Morte de Alexandre Delgado; La Donna di Genio Volubile, de Marcos Portugal, apresentada em estreia moderna em julho de 2108 no TNSJ. Em 2019, produziu e foi Diretor Artístico de 1755, seguido de Tio Mário vai ao Cinema, no THSC. A sua carreira como cantor desenvolve-se paralelamente nas áreas do Lied, da Canção, da Oratória e da Ópera. Do seu currículo constam gravações em CD e publicações em revistas de investigação, pedagogia, psicologia e educação vocal. É regularmente chamado a cantar e a lecionar cursos de canto nos seguintes países: Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, Suécia, Holanda, Áustria e Brasil. Faz parte da atual direção artística da European Opera Academy.

Aulas Observadas

A observação reveste-se da maior importância constituindo-se “um dos pilares da formação de professores”. Do conjunto de observações possíveis, a selecionada neste âmbito foi a observação naturalista, que se caracteriza pela sua realização em meio natural, onde ocorre a descrição das “circunstâncias e comportamentos das situações e indivíduos” (Estrela, 1994).

O instrumento de registo por mim selecionado foi a grelha de observação de fim aberto, por ser a que permite mais liberdade nos registos. Por uma questão de praticidade, escolhi intervalos de 10 minutos (apesar de as aulas terem 45 e 90 minutos), pois favorecem menos redundância no registo.

Por razões decorrentes da pandemia, a prática de ensino supervisionada levada a cabo neste estágio ocorreu tanto presencialmente como por via online para todas as alunas de canto e a turma de classe de conjunto, acompanhados durante o estágio. Relativamente às aulas de canto, quando presenciais, eram sujeitas a medidas de segurança, de acordo com as orientações da Direção-Geral de Saúde e Ministério da Educação, tais como a utilização de um painel de acrílico à frente do aluno de canto, estando os restantes elementos – professora de canto, pianista acompanhadora e professora estagiária – de máscara cumprindo, tanto quanto possível, o distanciamento físico recomendado; no caso da aula das alunas do ensino básico, como esta decorria numa sala grande, era possível manter-se a distância requerida entre todos, sem haver a necessidade do painel de acrílico. No caso da aula de coro, os alunos ocupavam os seus lugares previamente distribuídos de acordo com os naipes vocais e particularidades individuais, em cadeiras previamente

distanciadas e desinfetadas, estando sempre de máscara colocada. Por sua vez, no período em que as aulas se realizaram via online, estas passaram a decorrer em sessões síncronas de apenas 30 minutos e sem pianistas acompanhadores. Na disciplina de canto, as alunas enviavam à professora cooperante gravações realizadas em sessão assíncrona, começando habitualmente as aulas com uma apreciação e correção desse trabalho desenvolvido; na própria sessão síncrona, as alunas utilizavam gravações do acompanhamento das peças em causa, sempre que as cantavam. Na disciplina de coro, uma vez que, por limitações tecnológicas, não foi possível continuar a fazer à distância o mesmo tipo de trabalho feito presencialmente, a professora cooperante dividiu a turma por grupos de trabalho, indicou aos alunos programas de gravação e edição de música, tendo-os ensinado a usá-los, para que, em grupo e em sessões assíncronas, fosse feito trabalho no repertório que estava a ser desenvolvido nas aulas presenciais.

Segue-se, a título de exemplo, um relatório de observação de aula presencial e de aula síncrona, para cada aluna/turma, podendo os restantes ser encontrados no anexo I.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2019 | 2020

Ensino Básico – Canto

As aulas de canto das alunas A e B decorreram numa sala ampla, frequentemente atribuída ao coro e utilizada como sala de audições, com bastante luz natural, dois pianos de cauda, um espelho, estantes e muitas cadeiras.

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor:	Alunas A e B	Data: 25/11/20
CMP Cláudia Nelson Teixeira	Nº de aula: 2	Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Trabalho sobre entradas (anacrusas) Trabalho sobre postura (movimento de braços)
17:20	Vocalizos: “CU CU”/31 “RU U I”/321 “Viiii”/123454321 “Maaa”/54321

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

17:30	“Cukoo” de Martin Shaw – trabalho de texto
17:40	“Cukoo” de Martin Shaw – notas estruturais e respeito pela partitura
17:50	“Cukoo” de Martin Shaw – completo.
Reflexão	
<p>Na realização dos vocalizos, a professora cooperante solicitou a emoção surpresa (associada a alegria) com o objetivo de as alunas subirem a ressonância.</p> <p>Cada aluna cantou a peça “Cukoo”, tendo revelado progresso relativamente à aula anterior.</p> <p>A professora terminou a aula indicando o trabalho a realizar durante a semana.</p>	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor:	Alunas A e B	Data: 17/02/21
CMP Cláudia Nelson Teixeira	Nº de aula: 10	Hora: 17:10 – 17:40 (online)

Registo de observação diário	
17:10	Vocalizos: “U”/ 12321 “IA”/ 13531
17:20	“Dark Island” de Iain MacLachlan. Concone nº3 e nº2.
17:30	Importância da audição interna. Exercícios de respiração e apoio.
Reflexão	
<p>A aula decorreu online através da plataforma Microsoft Teams.</p> <p>Foi a segunda aula online e mais uma vez os 30 minutos de revelaram bastante escassos para duas alunas.</p> <p>Foram trabalhadas algumas passagens da peça “Dark Island”.</p> <p>Os Concone foram passados com as alunas com as vogais que cada uma canta melhor.</p>	

Ensino Secundário – Canto

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor:	Aluna C	Data: 25/11/20
CMP Cláudia Nelson Teixeira	Nº de aula: 2	Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Vocalizos: “Brrr”/54321 “Cu cu cu”/54321 “Nim nim nim”/531
14:00	“MIEA”/1 (na mesma nota) “Ó ó ó”/531 “Ziiiiuuuuu”/123454321 “Ziiii”/87654321
14:10	“Selve amiche” de Antonio Caldara Notas da peça em “vô”, “vê” (trabalho das notas estruturais)
14:20	Exercícios com o texto: na mesma nota e com intervalos de 3ª e 5ª)
14:30	Tudo.
Reflexão	
Nesta aula sentiu-se que a aluna não estava com muita energia. Ainda assim, acabou por se obter resultados com a peça nova, “selve amiche”, que lhe assenta bem na voz; necessita, porém, de ser mais bem estudada, especialmente a parte do melisma.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 10	Data: 17/02/21 Hora: 13:50 – 14:20 (online)

Registo de observação diário	
13:50	Audição da gravação da ária “sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarro
14:00	Vocalizos: “Iêêê”/123454321 “Uaaa”/5313531
14:10	Concone 50 – Op.9, nº12 – “iê” “Sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarro
Reflexão	
Esta sessão síncrona online começou com a audição da ária antiga “sen corre l’agnelletta”, gravada durante a semana pela aluna, tendo as limitações nela veiculadas servido para o trabalho desenvolvido.	

Classe de Conjunto – Coro

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 3	Data: 11/02/21 Hora: 10:35 – 11:05 (online)

Registo de observação diário	
09:50 – 10:35 Sessão assíncrona para realização de tarefa atribuída na plataforma Teams.	
10:35	Atraso por motivos técnicos.
10:45	Apresentação do grupo 1 – gravação “Memories” vídeo, vozes a capella.
10:55	Apresentação do grupo 2 – gravação “Memories” áudio, vozes e instrumentos. Apresentação do grupo 3 – gravação “Memories” áudio, vozes a capella.
Reflexão	
<p>Esta foi a primeira aula online de toda a turma desde que a acompanho. Decorreu na plataforma Teams, tendo sido constituída por um período assíncrono e um síncrono, no qual se procederá à apresentação dos trabalhos atribuídos pela professora cooperante. Esta dividiu a turma em 4 grupos, solicitando a gravação de duas obras: “Bo yabo haboker” de Josef Hadar, já trabalhada em aula, e “Memories” dos Maroon 5, enquanto <i>baseline</i> para um trabalho criativo. A professora cooperante acompanha e esclarece dúvidas por cada grupo em período assíncrono.</p> <p>Por escassez de tempo, nesta aula apenas 3 grupos apresentaram o seu trabalho, tendo a apresentação do 4º grupo sido adiada para a aula seguinte.</p> <p>Houve alguns problemas de tráfego da internet, o que comprometeu a acuidade da audição das gravações.</p> <p>O trabalho desenvolvido pelo grupo 1 foi muito bem conseguido. O grupo seguinte, por sua vez, apresentou alguns problemas de junção e de articulação. Também o grupo 3 apresentou problemas de junção, tendo a professora cooperante sugerido a utilização de ensaios com metrónomo. A título geral, foi apontada falta de corpo vocal, o qual foi desenvolvido no trabalho presencial.</p>	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma Nº de aula: 10	Data: 08/04/21 Hora: 09:55 – 11:25

Registo de observação diário	
09:55	Entrada na sala. Pequena conversa sobre as férias/interrupção letiva. Aquecimento corporal (aluno voluntário) – alongamentos e movimentos de rotação.
10:05	Exercícios de respiração/apoio: “sh sh sh” Vocalizos: “laaa”/1531 “liaaa”/13531 (staccato)
10:15	Leitura à primeira vista – Prof. cooperante solicitou aos alunos que na aluna seguinte trouxesse excertos de 4 a 6 compassos para os colegas lerem.
10:25	Caresse sur l’océan“ (SSA) de Bruno Coulais – com nome de notas.
10:35	Trabalho com os contraltos.
10:45	Trabalho com os sopranos.
10:55	Todas as vozes.
11:05	“Bo yabo haboker” de Josef Hadar.
11:15	-
Reflexão	
<p>Esta foi a primeira aula do 3º período, e em regime presencial, o que gerou muito entusiasmo por parte dos alunos, a par de algumas chamadas de atenção relacionadas com o seu comportamento. Percebeu-se que algum do trabalho vocal, musical e de junção que tinha sido feito anteriormente, teve de ser repetido após tanto tempo sem fazer música de conjunto.</p> <p>A peça “caresse sur l’océan” foi trabalhada naipes a naipes, e só posteriormente com todos em simultâneo. Já a “Bo yabo haboker” foi trabalhada mais a título de revisão, uma vez que foi uma peça trabalhada no 2º período em regime online.</p>	

Aulas Lecionadas

O exemplo e trabalho das professoras cooperantes tornou bastante fácil a planificação das aulas que lecionei, até porque tentei seguir uma linha semelhante, de modo que a transição fosse o mais suave possível. Também o conhecimento prévio dos alunos através de todas as aulas previamente assistidas e cooperadas, a par de uma capacidade de reflexão acerca dos conteúdos observados, contribuíram para uma melhor acuidade nesta tarefa.

A planificação de aulas é uma ferramenta bastante útil para a gestão do tempo de aula e organização de conteúdo, não se substituindo, porém, à capacidade do docente dar resposta às situações de aula, as quais poderão comprometer o plano previamente estipulado.

Segue-se uma planificação de aula lecionada para cada turma: canto no ensino básico, canto no ensino secundário e classe de conjunto – coro. As estratégias adotadas foram adaptadas a cada aluno/turma conforme as suas especificidades. As restantes planificações podem ser encontradas no anexo II.

Canto – Ensino Básico

Aula nº19 – 28/04/21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 8º Ano / 1º Ano de Canto no Ensino Básico

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado/articulado

Número de alunos: 2

Estagiário(a): Ana Miriam Rosado

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Adquirir postura física adequada ao canto.
- Despertar e desenvolver uma relação saudável no binómio voz-corpo.
- Desenvolver a técnica de respiração.
- Aperfeiçoar a qualidade do som emitido.
- Melhorar a emissão vocal das vogais, base do canto.
- Realizar vocalizos nas diferentes emoções primárias
- Compreender o carácter emocional da peça

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Aquecimento (corporal e vocal)
 - Exercícios de ativação corporal, de respiração e apoio
 - Vocalizos
- Vaccai nº 4 – *Avezzo a vivere*, Nicola Vaccai

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aquecimento corporal (5 min) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Saltinhos ▪ Exercícios de relaxamento – braços, tronco e pescoço ▪ Exercícios de respiração e apoio (5 min) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Expirar lentamente (no dobro do tempo) o ar inspirado ▪ Exercícios para o apoio: inspiração normal e expiração em [ff], [ss] e [ch]. ▪ Aquecimento vocal, realizados alternadamente entre as duas alunas (12 min) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vocalizos nas vogais primárias (U, I e A) ▪ Vocalizos nas emoções alegria, tristeza e medo ▪ Vaccai nº 4 – <i>Avezzo a vivere</i>, Nicola Vaccai (20 min) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cantar a peça com várias vogais (a melhor vogal de cada aluna) ▪ Cantar a peça com uma vogal numa emoção primária ▪ Cantar a peça com texto e com a emoção adequada ao texto ▪ Plano de tarefas e de estudo a executar para a aula seguinte, auto e heteroavaliação (3 min)

RECURSOS E FONTES

Piano; Partituras; Estante; Lápis e Borracha.

AValiação

Domínio / Parâmetro		Insuficiente	Suficiente	Bom
Pessoal / Responsabilidade / Autonomia	Ser assíduo e pontual	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é tendencialmente assíduo e pontual.	O aluno é assíduo e pontual.
	Ter e preservar os materiais de trabalho	O aluno não tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno frequentemente tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno tem e preserva os materiais de trabalho.
	Evidenciar estudo individual	O aluno não evidencia estudo individual.	O aluno frequentemente evidencia estudo individual.	O aluno evidencia estudo individual.
	Participar com empenho nas atividades da sala de aula	O aluno não participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno frequentemente participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno participa com empenho nas atividades da sala de aula.

			de aula.	
Performativo	Demonstrar consolidação dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores: postura, respiração, impostação e apoio.	O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.
	Demonstrar consolidação dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores: expressividade, fraseado, dinâmicas, estilo.	O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.

REFLEXÃO

A aula começou ligeiramente depois da hora prevista devido ao atraso de uma das alunas. De resto, em termos gerais a aula correu conforme o planeado.

Após o aquecimento corporal (ativação e relaxamento) e exercícios de respiração e apoio, a professora cooperante sugeriu o vocalizo “Miii”/12321, que adotei como primeiro vocalizo, ao qual se seguiram “Uuui”/54321 com a emoção medo, “A”/1531 com a emoção alegria e “Ô”/1356531 com a emoção tristeza. Nesta parte verificou-se alguma discrepância entre as alunas. A aluna A apresenta maior facilidade auditiva e musical, pelo que na realização intercalada dos vocalizos, esta acabou por ser a primeira a realizá-los, para dar à aluna B mais tempo para ouvir adequadamente a altura da nota que deveria cantar. Por outro lado, a aluna A, ao nível da zona de passagem (mi-fá agudo), apresenta mais dificuldades técnicas, tendo sido necessário dar algumas indicações específicas à medida que os vocalizos atingiam a zona aguda. Relativamente ao uso das emoções, verificou-se uma melhor resposta na emoção tristeza, pois foi aquela com a qual as alunas atingiram o registo agudo com maior facilidade.

Ao nível do repertório, a aluna A teve maior facilidade na vogal U, enquanto a aluna B na vogal I. Ambas as alunas apresentaram dificuldades na zona aguda, sendo que uma vez a aluna A não conseguiu emitir o ré agudo, por se encontrar um pouco cansada. Na tentativa de trabalhar algumas questões técnicas, acabei por optar por trabalhar a peça ao nível da interpretação propriamente dita em conformidade com o

texto, e abdicar de trabalhar com cada diferente emoção.

No final da aula, ambas conseguiram cantar a peça do início ao fim, tendo ficado bem patente o enorme desafio de ensinar canto a duas alunas distintas em apenas 45 minutos, já que se torna mais difícil gerir o tempo, pois existem dificuldades diferentes às quais é necessário atender.

Canto – Ensino Secundário

Aula nº12 – 12/05/21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 10º Ano / 1º Ano de Canto no Ensino Secundário

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Ana Miriam Rosado

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Adquirir postura física adequada ao canto.
- Despertar e desenvolver uma relação saudável no binómio voz-corpo.
- Desenvolver a técnica de respiração.
- Aperfeiçoar a qualidade do som emitido.
- Melhorar a emissão vocal das vogais, base do canto.
- Pronunciar corretamente as línguas veiculadas no repertório
- Executar distintamente os diferentes géneros musicais (ópera, lied...) do ponto de vista técnico e interpretativo, respeitando a partitura.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Aquecimento (corporal e vocal)
 - Exercícios de ativação corporal, de respiração e apoio
 - Vocalizos
- Repertório
 - “Non lo dirò col labbro” de Händel;
 - “Dans un bois solitaire” de Mozart.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Aquecimento corporal (3 min)
 - Caminhar pela sala
 - Exercícios de relaxamento – braços, tronco e pescoço
- Exercícios de respiração e apoio (2 min)
 - Expirar lentamente (no dobro do tempo) o ar inspirado
 - Exercícios para o apoio: inspiração normal e expiração em [ff], [ss] e [ch].
- Aquecimento vocal – vocalizos (10 min)
 - “III”/135531
 - “Iê iê iê”/13531 e com as emoções raiva, alegria e neutro
 - “UUU”/13531
 - “UÓAAA”/13531
- Repertório (25 min)
 - “Non lo dirò col labbro” de Händel “Jesus, Maria e José” de Luís de Freitas Branco – cantar a peça em vogal/ditongo favorável à aluna, e posteriormente com o texto.
 - “Dans un bois solitaire” de Mozart “Selve amiche” de Antonio Caldara Branco – cantar a peça em vogal/ditongo favorável à aluna, e posteriormente com o texto.
- Plano de tarefas e de estudo a executar para a aula seguinte, auto e heteroavaliação (5 min)

RECURSOS E FONTES

Piano; Partituras; Estante; Lápis e Borracha.

AVALIAÇÃO

Domínio / Parâmetro		Insuficiente	Suficiente	Bom
Pessoal / Responsabilidade / Autonomia	Ser assíduo e pontual	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é tendencialmente assíduo e pontual.	O aluno é assíduo e pontual.
	Ter e preservar os materiais de trabalho	O aluno não tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno frequentemente tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno tem e preserva os materiais de trabalho.
	Evidenciar estudo individual	O aluno não evidencia estudo individual.	O aluno frequentemente evidencia estudo	O aluno evidencia estudo individual.

			individual.	
	Participar com empenho nas atividades da sala de aula	O aluno não participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno frequentemente participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno participa com empenho nas atividades da sala de aula.
Performativo	Demonstrar consolidação dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores: postura, respiração, impostação e apoio.	O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.
	Demonstrar consolidação dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores: expressividade, fraseado, dinâmicas, estilo.	O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.

REFLEXÃO

Nesta aula durante o aquecimento vocal a aluna apresentou baixa tonicidade vocal, pelo que, recorri ao uso das emoções para tentar promover alguma adução através da emoção raiva, tendo também experimentado a emoção alegria, por oposição ao neutro. A resposta foi interessante, tendo apresentado melhores resultados na zona média.

A peça de Händel foi passada uma vez do ponto de vista técnico e, após a chegada da pianista, fiz um trabalho de interpretação, não me cingindo a uma emoção específica, mas abordando a peça de acordo com o texto veiculado e estilo.

Seguidamente comecei o trabalho da peça de Mozart, explorando sobretudo a parte interpretativa relacionada com a história do cupido, obtendo bons resultados.

A aula acabou por terminar subitamente uma vez que os alunos da aula seguinte chegaram e apercebi-me que já passava da hora.

Classe de Conjunto – Coro

Aula nº19 – 17/06/21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 7º Ano do Ensino Básico

Duração da aula: 90 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 20

Estagiário(a): Ana Miriam Rosado

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Adquirir postura física adequada ao canto.
- Despertar e desenvolver uma relação saudável no binómio voz-corpo.
- Desenvolver a técnica de respiração.
- Desenvolver a técnica do apoio.
- Conhecer as obras trabalhadas
- Desenvolver a leitura à primeira vista
- Aperfeiçoar a qualidade do som emitido e a afinação, individual e coletivamente.
- Desenvolver noções de estilo e interpretação do repertório trabalhado.
- Desenvolver a capacidade de trabalho e cooperação em grupo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Aquecimento (corporal e vocal)
 - Exercícios de ativação corporal, de respiração e apoio
 - Vocalizos
- Kyrie – Missa Festiva (SATB) de John Leavitt
- Exercícios de leitura à primeira vista

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Aquecimento corporal (10 min)
 - Exercícios de ativação, alongamento e relaxamento
- Exercícios de respiração e apoio (5 min)
 - Inspirar profundamente e expirar lentamente
 - Exercícios para o apoio: inspiração normal e expiração em [ff], [ss] e [ch]
- Aquecimento vocal (10 min)

<ul style="list-style-type: none"> ▪ “UI”/12321 ▪ “iAA”/123454321 ▪ Kyrie – Missa Festiva (SATB) de John Leavitt (45 min) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho por naipe ▪ Trabalho de junção dos quatro naipes ▪ Exercícios de leitura à primeira vista (15 min) ▪ Conclusão – auto e heteroavaliação (5 min).
--

RECURSOS E FONTES

Piano; Partituras; Estante; Lápis e Borracha.

AValiação

Domínio / Parâmetro		Insuficiente	Suficiente	Bom
Pessoal / Responsabilidade / Autonomia	Ser assíduo e pontual	Os alunos não são assíduos nem pontuais.	Os alunos são tendencialmente assíduos e pontuais.	Os alunos são assíduos e pontuais.
	Ter e preservar os materiais de trabalho	Os alunos não têm nem preservam os materiais de trabalho.	Os alunos frequentemente têm e preservam os materiais de trabalho.	Os alunos têm e preservam os materiais de trabalho.
	Evidenciar estudo individual	Os alunos não evidenciam estudo individual.	Os alunos frequentemente evidenciam estudo individual.	Os alunos evidenciam estudo individual.
	Participar com empenho nas atividades da sala de aula	Os alunos não participam com empenho nas atividades da sala de aula.	Os alunos frequentemente participam com empenho nas atividades da sala de aula.	Os alunos participam com empenho nas atividades da sala de aula.
Performativo	Demonstrar consolidação dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores: postura, respiração, impostação e apoio.	Os alunos não demonstram ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	Os alunos demonstram ter consolidado a maior parte dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	Os alunos demonstram ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.

Demonstrar consolidação dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores: expressividade, fraseado, dinâmicas, estilo.	Os alunos não demonstram ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	Os alunos demonstram ter consolidado a maior parte dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	Os alunos demonstram ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.
--	---	--	---

REFLEXÃO

Esta foi a última aula de coro da turma.

O aquecimento corporal foi levado a cabo voluntariamente por um dos alunos, como de costume, estimulando assim autonomia e liderança.

Uma vez que desde há duas semanas que não havia aula de coro (por causa dos feriados de 3 e 10 de junho) e a maioria dos alunos não estudou a peça, houve necessidade de fazer uma revisão mais aprofundada do Kyrie, naípe a naípe, e, posteriormente, fazer novamente um trabalho de junção. Considerando também algumas questões de comportamento da turma, possivelmente por ser a última aula, percebe-se porque houve necessidade alterar a planificação; optei por não fazer os exercícios de leitura à primeira vista, tenho aproveitado esse tempo para terminar o trabalho de junção em todo o andamento.

Uma vez que o pianista acompanhador não apareceu na aula, vi-me obrigada a assegurar algum suporte harmónico ao piano, o que impossibilitou a direcção do coro.

A aula terminou com votos de boas férias.

Parecer acerca da Prática de Ensino Supervisionada

Professor Orientador/Supervisor António Salgado

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: MIRIAM PAIS ROSADO	Instrumento: CANTO	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante	Nº de aula:	Data: 10.06.2021

Comentário do Orientador/Supervisor

A ESTAGIÁRIA MIRIAM PAIS ROSADO

realizou com êxito a sua prática pedagógica e o seu estágio, tendo seguido com rigor as indicações dos professores supervisor e cooperante. As aulas às quais assisti foram cuidadosamente planificadas e lecionadas. Estas decorreram com grande qualidade pedagógica. Notou-se preocupação por parte da mestranda em pôr em prática as sugestões dadas nas primeiras aulas. É de valorizar o seu empenho na realização do projeto de intervenção e a qualidade do mesmo. Trata-se de um projeto inovador que trará grande benefício para os alunos inseridos no mesmo. A sua postura aberta à realidade da instituição fomentou uma ótima relação com os alunos e professor cooperante. Já a sua maturidade, demonstrada no papel de docente, perspetiva um bom futuro no ramo pedagógico.

Assinatura:



Professora Cooperante Cláudia Néilson Teixeira

Parecer da professora cooperante

Parecer da professora cooperante Cláudia Nelson, docente no Conservatório de Música do Porto, relativo ao estágio realizado pela Mestranda Ana Miriam Pais Rosado, no ano letivo de 2020/21.

A Ana Miriam Rosado realizou com êxito a sua prática pedagógica e o seu estágio.

Preparou, planificou e lecionou cuidadosamente as aulas, tendo a preocupação de seguir com rigor as indicações pedagógicas por mim dadas. Simultaneamente, sugeriu e adaptou de forma autónoma, essas orientações a novas situações e ao aluno em causa, tendo obtido resultados pedagógicos excelentes.

Esta postura cooperante, aberta à realidade da instituição e a atenta à identidade dos alunos resultou numa ótima relação entre todos, que se refletiu em aulas dinâmicas e num ambiente sempre muito motivador.

É de valorizar o seu empenho na realização do projeto de intervenção e a qualidade do mesmo. Trata-se de um projeto inovador que trará grande benefício para os alunos inseridos no mesmo.

Posso assegurar que esta experiência foi muito positiva para a prática pedagógica da Ana Miriam e que a mesma se encontra preparada para a função docente.

Porto, 14 de junho de 2021

Cláudia Nelson

Conclusão – Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A prática de ensino supervisionada que decorreu no estágio realizado no Conservatório de Música do Porto revestiu-se da maior importância por várias razões, que seguidamente passo a desenvolver.

A relação de cooperação com os professores envolvidos foi muito significativa. Com o professor supervisor e orientador, professor de canto com uma experiência pedagógica de 30 anos, foi possível ir modulando a minha perceção do canto como prática artística e prática educativa, recebendo conselhos acerca do que alterar para obter determinado resultado com as alunas. A professora cooperante de coro, Liliana Coelho, foi um modelo particularmente importante, sobretudo porque a minha experiência anterior a este estágio estava circunscrita ao ensino individual do canto; assim, ter tido a possibilidade de acompanhar de perto uma professora com tanta experiência na leção de coro a uma turma em regime integrado, transmitiu-me muito conhecimento que considero valioso para a minha futura prática pedagógica num contexto semelhante. A professora cooperante da disciplina de canto foi aquela com quem passei mais tempo durante este estágio, tendo demonstrado total disponibilidade desde o primeiro momento. Ao acompanhar de perto as aulas da professora Cláudia, apercebi-me do seu imenso investimento em cada uma das alunas, inclusivamente oferecendo-lhes ainda ajuda durante a semana através da plataforma Teams, no sentido de compensar uma curta duração do tempo de aula, especialmente relevante na aula do ensino básico, em que um tempo de 45 minutos é dividido por duas alunas.

O acompanhamento de aulas durante o estágio estimulou a minha reflexão crítica acerca da prática educativa e dos seus desafios, propiciando a descoberta e reflexão acerca de quais as melhores técnicas a usar para solucionar um determinado problema, e isto direcionado a cada aluno na sua singularidade. As estratégias pedagógicas adotadas pelas professoras cooperantes permitiram-me questionar as estratégias que eu adotaria, caso estivesse a lecionar aquela aula, diante daquele problema concreto para resolver, e com aquele(as) aluno(as) em particular. A planificação de aulas é extremamente útil, porém foi evidente o facto de, por vezes, ser necessária a sua alteração, com vista ao benefício do aluno, que por vezes necessita de mais tempo a trabalhar um determinado assunto, ou poderá fazer sentido trabalhar outra peça tendo em vista as dificuldades apresentadas. Tais circunstâncias exigem do professor um grande conhecimento e flexibilidade para realizar as adaptações necessárias. Exemplo paradigmático de adaptação foi o caso das aulas à distância impostas pelas circunstâncias pandémicas que ocorreram durante este corrente ano letivo, que ditaram, para além do ensino à distância, também um encurtamento do tempo de aula. Relativamente à aula de coro, uma vez que este quadro impossibilitou a

execução de música em tempo real, houve necessidade de reformular aquilo que eram as práticas habituais no ensino presencial, nomeadamente cantar a várias vozes em simultâneo. Assim, a alternativa encontrada foi a de proceder à gravação de repertório já trabalhado em aula, dividindo a turma em vários grupos, e sendo este gravado, aluno por aluno, para no final a sobreposição de todas as gravações originar a pretendida música de conjunto. Este trabalho foi levado a cabo durante o horário da aula, porém não durante a sessão síncrona de apenas 30 minutos. Relativamente às aulas de canto, também a prática pedagógica teve de ser alterada, funcionando, neste caso, através de gravações realizadas pelas alunas durante a semana e a sua análise no início da sessão síncrona, onde também havia lugar a alguma execução de vocalizos ou passagens em tempo real. Por melhores que sejam as condições de conectividade (qualidade do dispositivo e da internet), a qualidade do som e um atraso na receção do som foram uma constante. Havia, por vezes, necessidade de repetir algumas passagens por ter havido uma paragem na transmissão da internet. Foram, assim, tempos bastante desafiantes onde, apesar das dificuldades de avaliar, por exemplo, a postura de todo o corpo das alunas ao cantar (pela proximidade da câmara), houve, por outro lado, algumas vantagens, como a possibilidade de as alunas tomarem contacto de forma externa com a sua própria performance e terem um feedback muito preciso sobre a mesma; a partilha de materiais, nomeadamente de partituras ou de vídeos didáticos de interesse, passou a ser facilitada, uma vez que acontecia em tempo real. Considero que o ideal deveria ser sempre o regime presencial, porém dentro das condições dadas, foi, ainda assim, possível realizar trabalho proveitoso para as alunas, explorando os recursos pedagógicos disponíveis. As atividades presenciais, coletivas e extracurriculares estiveram, evidentemente, bastante condicionadas, tendo decorrido poucas audições.

Esta experiência favoreceu uma consolidação dos conhecimentos teóricos do canto, particularmente dos mecanismos anatomofisiológicos envolvidos, um valioso coadjuvante à experiência artística performativa dos professores de canto ao serviço dos alunos. Também os meus critérios de seleção ao nível do repertório foram refinados a partir da troca de ideias ocorrida com os professores cooperantes.

Tratou-se de uma grande mais-valia na minha prática profissional, em que os objetivos de aprendizagem e os conteúdos programados desta unidade curricular apenas foram desafiados pelas questões sanitárias vigentes.

Capítulo 3 | Projeto de Investigação

Introdução

O tema deste projeto de investigação surge da necessidade de aportar às aulas de canto dos alunos dos primeiros anos algo mais do que a técnica, complementando com outro tipo de informação que simultaneamente possa contribuir para melhorias em termos interpretativos, mas também técnicos, embora de forma menos explícita em relação a este último. No projeto artístico levado a cabo por mim no Mestrado em Interpretação Artística na ESMAE, “A expressão vocal da emoção na canção de língua portuguesa – aspetos formais e parâmetros expressivos” (Rosado, 2021), abordei a vocalidade do canto erudito envolvida na interpretação das emoções primárias: alegria, tristeza, raiva e medo. Assim, pareceu-me interessante explorar nesta investigação em ensino da música, a utilização destas quatro emoções como veículo metodológico com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento técnico e artístico na aprendizagem do canto em alunos do ensino básico.

Tema e questão de investigação

O foco deste projeto converge e encontra fundamento na tendência atual da investigação em performance musical em relacionar o trabalho do intérprete com a sua capacidade em comunicar expressivamente quer a estrutura musical quer o conteúdo emocional e poético que lhe é inerente ou interligado. Assim, pareceu pertinente o recurso a uma fundamentação teórica onde se definem estratégias metodológicas que permitem aperfeiçoar a capacidade expressiva do aluno de canto e que têm como objetivo permitir que o processo técnico e interpretativo se torne mais consciente à medida que este se torne mais ciente das suas capacidades expressivas. Assim, a questão que se levanta é: com que metodologia se poderá fazer um aluno despertar para, experienciar e transmitir emoções em contexto de ensino/aprendizagem, e de que forma isso poderá facilitar ao aluno a aprendizagem do canto?

Objetivo

Melhorar a performance do aluno de canto do ensino básico, tanto do ponto de vista técnico como interpretativo/expressivo, a partir do uso de conteúdos emotivos aplicados em vocalizos e no repertório vocal.

Revisão de literatura

Com base nestas pesquisas e investigações empíricas já realizadas e o recurso a manuais vocais onde a emoção como veículo técnico e expressivo é utilizada como metodologia de ensino do canto (Manén 1974, 1987; Newham, 1998; Salgado, *Singing and the Expression of Emotion*, 2021, p. 5), procurarei desenvolver uma abordagem metodológica cujo objetivo será possibilitar ao aluno do ensino básico superar as dificuldades técnicas e interpretativas encontradas na aprendizagem do canto através do uso das emoções como veículo metodológico para o desenvolvimento interpretativo, técnico e artístico.

De acordo com Coutinho *et al.* (2014), existem mais estudos publicados acerca da expressão da emoção na voz falada do que na voz cantada. No entanto, o número de investigações hoje realizadas e que se focam na expressão da voz cantada tem vindo a aumentar consideravelmente. Seguem-se, portanto, referências neste âmbito.

A caracterização da expressão vocal de emoções conseguida através dos avanços técnicos a nível da análise acústica e digital da voz gerou um aumento de investigações acerca do padrão de vários parâmetros acústicos relacionados com conteúdo emocional transmitido vocalmente, como por exemplo a energia vocal, frequência fundamental, distribuição espectral da energia, ataque, etc. (Scherer, Sundberg, Fantini, Trznadel, & Eyben, 2017). De acordo com uma revisão bibliográfica destes autores, muito já foi investigado ao nível da perceção, identificação e reconhecimento da capacidade expressiva dos cantores e da perceção e reconhecimento acústico do conteúdo emocional desta assim veiculado. No entanto, segundo Juslin (2001), apesar dos estudos mais aprofundados que a tecnologia permite, a expressão emotiva no canto presta-se ainda a muita investigação especializada nesta área.

Num estudo levado a cabo por Sherman (1928) foi pedido a um cantor para, através de uma nota e através de sequências melódicas simples, cantar expressando diferentes emoções (surpresa, medo-dor, tristeza e raiva-ódio) para um grupo de observadores com o objetivo de estes as classificarem. Concluiu-se que as duas variantes podem veicular significado emotivo ao ouvinte.

Através da investigação de Kotlyar e Morozov (1976) aferiu-se que uma audiência, ao ouvir 11 cantores profissionais a interpretar repertório vocal nas emoções alegria, tristeza, raiva e medo, reconheceu como tristes as performances com um tempo mais lento, sendo que aquelas em que se verificaram nível sonoros mais elevados e ataques silábicos mais rápidos e decaimentos da pressão sonora foram identificadas com a emoção raiva.

Após um cantor interpretar excertos de *lieder* e ópera como num concerto e de maneira emocionalmente neutra, uma análise acústica revelou que para emoções com elevada atividade (alegre assustado) mostraram um maior volume no canto (nível de

pressão sonora mais elevado), tempos mais rápidos, maior taxa de variação de som (volume sonoro) quando comparados com interpretações de baixa atividade ou excitação (seguro, amoroso e triste) (Sundberg, Frydén, & Friberg, 1995).

Vários cantores profissionais cantaram uma frase de *Erkönig* de Schubert, tendo-se aferido que a tristeza se caracterizou por durações maiores de ausência de vibrato (tempos mais lentos) e baixa intensidade vocal, tendo a raiva sido associada à presença de vibrato (Jansens, Bloothoof, & Krom, 1997).

Sloboda (1998) mostrou como características diretamente relacionadas com aspetos particulares da estrutura musical são capazes de induzir emoções que foram descritas nos relatos de indivíduos submetidos à experiência como lágrimas, calafrios, arrepios e batimentos cardíacos acelerados. Assim, a música, através das suas características estruturais, parece já oferecer a possibilidade de investir e de ser investida com significado.

A figura 8 mostra um resumo de indicadores expressivos utilizados na comunicação de emoções na performance musical (Juslin P. N., 2001).



Figura 8 – Resumo dos indicadores expressivos utilizados pelo performer na comunicação da emoção na performance musical. (adaptado de Juslin, 2001:315)

Numa revisão bibliográfica abrangente acerca da expressão vocal da emoção, entre 104 referências apenas 16 diziam respeito a estudos empíricos do canto, na sua maioria contribuições para conferências, tendo-se concluído que os padrões acústicos na frequência, energia, espectro e domínios do tempo para a expressão de diferentes emoções são semelhantes para a fala e para a música, incluindo o canto Juslin e Laukka (2003).

No trabalho de Rosado (2021), foram analisadas qualitativa e quantitativamente as emoções alegria, tristeza, raiva e medo. A emoção raiva apresentou, ao nível do timbre, frequências formânticas elevadas (exceto F4), a intensidade mais elevada, um ataque endurecido e uma qualidade vocal hipertónica¹³. A emoção alegria exibiu frequências formânticas elevadas e equilibradas entre si, uma intensidade forte, porém mais baixa do que a raiva, um ataque equilibrado e uma qualidade vocal isotónica¹⁴. A emoção tristeza apresentou frequências formânticas baixas (exceto F4), uma intensidade mezzo forte, um ataque soprado e uma qualidade vocal hipotónica¹⁵. A emoção medo apresentou frequências formânticas baixas (exceto F5), uma intensidade de mezzo piano, a mais baixa de todas, um ataque leve e equilibrado e uma vocalidade leve, com a musculatura mais relaxada do que na voz hipotónica e qualidade vocal hipotónica.

Tendo em mente os parâmetros referidos, esta investigação procura, assim, ajudar alunos de canto do ensino básico a superar as dificuldades técnicas e interpretativas através do uso de uma metodologia que utiliza emoções primárias (alegria, tristeza, medo e raiva) aplicadas a vocalizos e repertório. O uso das emoções e dos indicadores expressivos do conteúdo emocional que se pretende transmitir, podem, assim, funcionar como veículo para o desenvolvimento interpretativo, técnico e artístico do aluno em aprendizagem, no ensino básico do canto. Este estudo procura indagar como o cantor/performer/aluno poderá tornar-se consciente da sua expressividade vocal ao apropriar-se desses indicadores expressivos para futuramente poder vir comunicar conteúdos emotivos a um público determinado.

¹³ Elevado tónus/tensão muscular nas pregas vocais, baixo fluxo de ar e pressão subglótica alta.

¹⁴ Tónus/tensão muscular equilibrado nas pregas vocais, equilíbrio entre o trabalho muscular das pregas vocais e o fluxo de ar a circular (equilíbrio funcional) e pressão subglótica ajustada.

¹⁵ Baixo tónus/tensão muscular nas pregas vocais, elevado fluxo de ar e pressão subglótica baixa.

Metodologia e Métodos

Investigação ação

A intervenção seguiu o conceito de investigação ação por articular adequadamente a prática pedagógica com o projeto da investigação.

Modelo de análise da Relação Pedagógica (RP)

A elaboração deste projeto de investigação seguiu na sua elaboração o modelo da relação pedagógica (RP) criado por Legendre (2005). Este autor estabelece nesta ferramenta um quadro de pressupostos para o estudo do trabalho em campo pedagógico onde todos os elementos estão relacionados com a aquisição de conhecimento, desenvolvimento, pensamento, compreensão e resolução de problemas. O modelo sugerido por Legendre enuncia as variáveis que o compõem e que se aplicam na relação pedagógica e didática inerente ao estágio pedagógico.

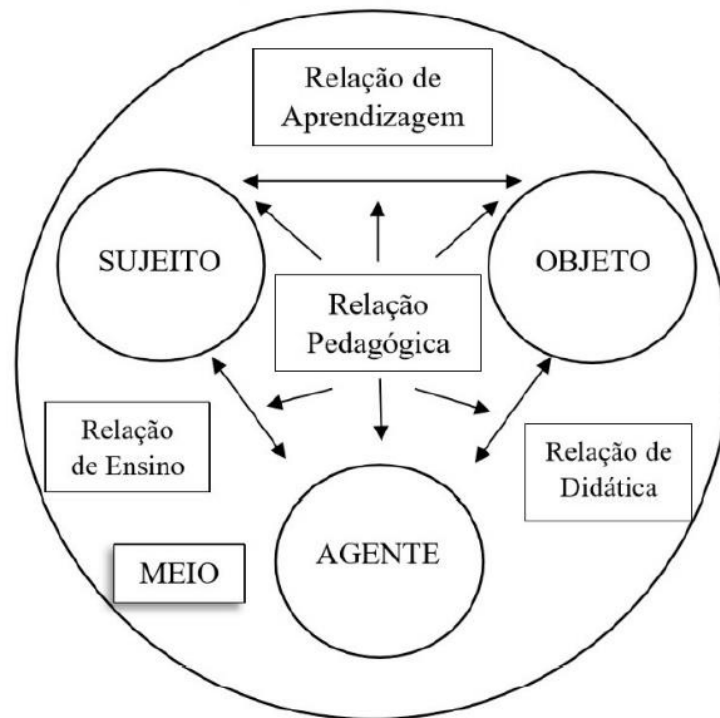


Figura 9 - Modelo de Relação Pedagógica (RP) Legendre (2005)

Modelo de relação pedagógica (RP) – definição e descrição

O modelo de relação pedagógica de Legendre, referido por Sousa (2010) define a existência de quatro polos, a saber:

Meio (M)	Local/locais onde é desenvolvida toda a ação educativa em transformação.
Sujeito (S)	Conjunto de estudantes/pessoas a quem se destina a relação pedagógica.
Objeto (O)	Trabalho a desenvolver, isto é, o programa de intervenção e as ações que se desejem implementar ou desenvolver
Agente(s) (A)	Todos os intervenientes que dirigem e colaboram na ação educativa

Os quatro polos do modelo de RP relacionam-se entre si através de relações dinâmicas biunívocas. As interações presentes no sistema são sempre influenciadas pelo meio e dividem-se em:

Relação Didática (RD) $A \leftrightarrow O$	Interação entre os Agentes (A) e o programa de intervenção através do objeto (O).
Relação de Ensino (RE) $A \leftrightarrow S$	Interação do Agente (A) relativamente aos trabalhos desenvolvidos com o Sujeito (S).
Relação de Aprendizagem (RA) $S \leftrightarrow O$	Interação entre o Sujeito (S) e o Objeto (O).
Relação Pedagógica (RP) $S \leftrightarrow A \leftrightarrow O \leftrightarrow RD \leftrightarrow RE \leftrightarrow RA$	Interação entre todas as relações existentes no meio.

Este modelo permite, na generalidade, a implementação de uma investigação de ação educativa a diversos indivíduos (sujeitos) com diferentes contextos sociais, tendo resultados positivos (Legendre, 2005).

Aplicação do modelo de relação pedagógica ao estudo empírico

O modelo apresentado por Legendre (2005) foi o modelo escolhido para esta investigação pela sua adequação, tendo sido assim utilizado para efeitos práticos.

O Meio (M)

O meio (M) onde foi desenvolvida toda a ação educativa ao abrigo da prática ensino supervisionada no contexto do Mestrado em Ensino da Música, ramo canto, da ESMAE foi o CMP, apresentado no capítulo 1 deste documento. No entanto, por motivos de instituição de confinamento derivado da pandemia vigente, algumas aulas ocorreram à distância através de uma plataforma digital, a partir de casa dos intervenientes.

O Sujeito (S)

O sujeito (S) ao qual foi aplicado esta investigação foi a Aluna A (descrição presente também no capítulo 2). Frequenta o 8º ano de escolaridade no ensino regular, 4º grau no ensino artístico, 1º ano do curso básico de música em regime integrado. A aluna iniciou neste ano letivo os seus estudos de canto, mantendo em simultâneo o outro instrumento que já havia iniciado anteriormente na mesma instituição, o CMP. Detentora de grande facilidade auditiva, musical e expressiva, a par de notável diligência, interesse e empenho no canto, apresenta, no entanto, várias dificuldades técnicas.

O Objeto (O)

O objeto (O) deste estágio supervisionado consistiu em projetar e implementar uma metodologia eficaz para melhorar a qualidade do som vocalmente emitido por alunos de canto, libertando-os de tensões, através da introdução e aplicação da expressão vocal de emoções primárias no ensino do canto. O foco deste estudo é o uso da emoção e do seu carácter expressivo como recurso metodológico no ensino do canto.

O(s) Agente(s) (A)

Os elementos intervenientes neste estudo foram o professor orientador científico e pedagógico, Professor Doutor António Salgado, a professora cooperante, Professora Cláudia Nelson, e a professora estagiária, Ana Miriam Pais Rosado.

Relações biunívocas na relação pedagógica (RP)

A relação didática (RD) resultou da interação entre os professores (A) e o programa de intervenção através da implementação de métodos e de técnicas (O). Esta relação passou pela investigação e seleção de métodos e técnicas mais adequadas ao projeto pedagógico referido: gravações e questionário.

A relação de ensino (RE), resultou da interação dos professores (A) no trabalho desenvolvido com a aluna (S). Esta relação passou pela procura por parte dos professores do conhecimento das capacidades e do perfil da aluna de modo a selecionar as diferentes estratégias para melhorar a sua performance vocal, motivando-a para a temática em estudo e assim, responder com sucesso aos diferentes desafios.

A relação de aprendizagem (RA) resultou da relação que se estabeleceu entre a aluna (S) e a metodologia (O) aplicada, na qual se pretendeu investigar se a utilização de emoções melhora a sua vocalidade e performance.

Instrumentos de recolha

Os instrumentos de recolha utilizados neste projeto de investigação foram gravações áudio das aulas (gravador de voz digital Olympus VN-712PC) e um questionário, aplicado no final do ano letivo.

Análise e discussão dos resultados

Ao longo deste atípico ano letivo, tive a oportunidade de participar em várias aulas em cooperação, mas apenas de lecionar 2. Nestes momentos possíveis, mas em menor quantidade do que o desejado, solicitei à aluna, Sujeito (S), com quem desenvolvi este projeto de investigação (estudo piloto), vários vocalizos e algum repertório com as emoções anteriormente referidas. De entre o trabalho desenvolvido, selecionei algumas gravações das últimas aulas, 25 e 26, que considero representativas.

Os resultados deste projeto de investigação foram obtidos através de gravações de parte das aulas cooperadas e lecionadas durante a prática de ensino supervisionada e um questionário final. O consentimento para a realização e utilização das gravações foi assinado pelo encarregado de educação da aluna envolvida, encontrando-se no anexo III, com as identidades dos envolvidos devidamente omitidas.

Gravações

Vocalizos

09/06/21 – Aula 25

“U”/1356531¹⁶ com a emoção tristeza

Quando comparado com os outros três vocalizos na mesma aula, este efetivamente expressa a emoção tristeza, já que apresenta uma articulação legato, um ataque lento e uma baixa intensidade vocal (o que se traduz numa baixa tensão ao nível da prega vocal, baixa pressão subglótica e elevado fluxo de ar), verificando-se a subida à zona aguda (neste caso foi ao fá sustenido agudo) com uma facilidade que não é comum à aluna. Este quadro é também favorecido pela vogal U, que abre a faringe e o espaço supra-laríngeo, levando a um alongamento e a um relaxamento extra das pregas vocais, pois os músculos internos

¹⁶ Graus da escala melódica

intrínsecos (tensores) se encontram praticamente relaxados, ocorrendo, portanto, a chamada “cobertura vocal” com uma sonoridade típica de “voz de cabeça” (Husler & Rodd-Marling, 1978).

“IAAA”/123454321 com a emoção alegria

A expressão da emoção alegria é caracterizada por uma articulação staccato, ataque rápido, intensidade elevada e brilho vocal. Neste vocalizo, porém, é apresentada uma articulação legato, por vezes descontrolada, e um ataque lento, apesar de o vocalizo ter sido solicitado num tempo rápido. Ao tentar expressar a emoção alegria, a aluna não deu atenção ao mecanismo protetor vocal denominado impedância refletida forte (Husson, 1962), criando, ao esboçar um sorriso demasiado aberto, uma situação de máscara demasiado elevada e horizontalidade vocal, fazendo com que a laringe suba e a voz da aluna perca o contacto com as ressonâncias mais graves da voz, o que gerou uma sonoridade descoberta, a qual é diferente de ter um brilho vocal advindo da emoção. É atingido apenas um ré agudo, revelando maior dificuldade em subir em extensão quando comparado com o vocalizo anterior, o que pode ser justificado por a emoção alegria envolver maior tonicidade vocal do que a emoção tristeza, refletindo-se isso numa maior tensão ao nível da prega vocal. Também o facto de a vogal A fazer ativar os músculos tensores das cordas vocais (Husler & Rodd-Marling, 1978) pode ter contribuído para essa maior dificuldade em atingir os agudos. Por vezes ocorre algum trémulo na voz, característico de descontrolo do mecanismo do apoio e da respiração, e nasalamento vocal na parte descendente do vocalizo, tornando a voz mais baça. Deste modo, considere que este resultado não foi bem conseguido.

“I” (staccato)/13531 com a emoção raiva

Este vocalizo não teve o efeito desejado ao nível da expressão da emoção envolvida, o que pode ser justificado pelo facto de esta ser uma emoção mais difícil de ser controlada vocalmente por uma aluna desta faixa etária. Com efeito, a aluna corresponde ao ataque duro e articulação staccato, característicos da emoção raiva. Porém, ao nível da intensidade vocal, que na literatura se verifica ser a mais elevada de todas as emoções, essa não se verifica, sendo clara a dificuldade da aluna na adução e tensionamento das pregas vocal. Não obstante, quando comparado com o vocalizo anterior, a aluna conseguiu atingir mais um tom (chegando ao mi natural) no registo agudo, o que poderá estar relacionado com o facto de a vogal em causa, o I, envolver mais os alongadores e adutores das pregas vocais, mas os músculos tensores (músculos internos intrínsecos das pregas vocais) ficarem levemente

relaxados. Assim, esta vogal envolve menor tensão ao nível da prega vocal do que a vogal A do vocalizo anterior, justificando assim uma extensão levemente maior.

“U”/1234321 com a emoção medo

Neste vocalizo verifica-se uma intensidade vocal fraca e um ataque rápido, característicos da emoção medo. Porém, a articulação que deveria estar envolvida é o staccato e não o legato, razão principal pela qual a emoção medo não é transmitida adequadamente. Não obstante a vogal envolvida, o U, ser a mesma do primeiro vocalizo analisado (na emoção tristeza), com esta emoção a aluna conseguiu apenas atingir o mi bemol agudo (por oposição ao fá suspenso agudo com a emoção tristeza). Tal poderá ser justificado pela eventual natureza paralisante desta emoção, a par da ainda pouca técnica vocal para a exprimir, já que esta é uma emoção mais difícil de ser controlada vocalmente por uma aluna desta faixa etária

16/06/21 – Aula 26

“A” (staccato)/ 12321 com a emoção alegria

Neste vocalizo, não obstante a articulação solicitada - o staccato - ser adequada à emoção alegria, torna-se evidente que o ataque lento e uma voz mais baixa condicionam a precisão da expressão desta emoção. Quando comparado com o outro vocalizo com esta emoção, a extensão é a mesma, o ré agudo, porém neste parece haver ainda menos brilho vocal, o que evidencia a dificuldade demonstrada ainda pela aluna na adução eficaz das pregas vocais na realização do staccato.

“I”/ 1234321 com a emoção raiva

Neste vocalizo, e também à semelhança do outro com a mesma emoção, o resultado é equivalente: pouca acuidade na expressão da emoção raiva. Verificam-se ataques ainda lentos, uma articulação ainda demasiado mole, uma baixa intensidade vocal e um timbre baço, reforçando o que foi dito no parágrafo anterior sobre a capacidade da aluna em reproduzir ao cantar este tipo de emoção. Embora não conste da gravação por motivos técnicos, a aluna atingiu uma extensão menor, tendo alcançado apenas o dó suspenso agudo, por oposição ao mi natural da aula anterior. Tal pode ter-se devido ao facto de na expressão raiva o músculo *platísmo*, músculo que origina a prega vocal, poder ser ativado na expressão desta emoção, e esse facto pode ter originado, por momentos, o colapso do mecanismo vocal da aluna. Para que isso não aconteça o cantor tem de expressar essa emoção anulando conscientemente a ação desse músculo.

“Ô”/ 123454321 (modo menor) com a emoção tristeza

Neste vocalizo verifica-se um tempo e ataque lentos, baixa intensidade vocal, articulação legato e um timbre escurecido, o que evidencia que a aluna conseguiu expressar adequadamente a emoção tristeza, reforçada também através do modo menor. A vogal Ô é bastante semelhante à vogal U, sendo possível, por todos os fatores mencionados, aferir um maior relaxamento e flexibilidade vocal, razão pela qual foi atingido o sol agudo, nota que ao longo de todo o ano letivo a aluna poucas vezes conseguiu atingir.

“U”/ 123454321 com a emoção medo

Neste vocalizo verifica-se um ataque rápido e um timbre baço, em conformidade com a emoção medo. Porém ao nível da articulação, à medida que se sobe no registo vocal, esta torna-se cada vez mais legato e lenta, o que por um lado torna mais difícil o reconhecimento auditivo da emoção inicialmente proposta. Apesar disso, e talvez devido ao relaxamento da musculatura intrínseca das pregas vocais, a aluna conseguiu atingir com alguma facilidade o fá agudo, mais um tom do que no outro vocalizo com a mesma emoção.

Repertório

O repertório selecionado para este projeto de investigação foram duas peças do repertório da aluna, o qual foi sendo escolhido pela professora cooperante ao longo do ano letivo: a canção tradicional portuguesa “*Ai, solidão, solidão!*” com transcrição de Fernando Lopes-Graça e a arieta “*Semplicetta tortorella*” do método de canto de Nicola Vaccai.

Ai, solidão, solidão! – Lopes-Graça

A escolha desta canção prendeu-se com o facto de esta ter uma tessitura pequena, 5ª perfeita, e confortável, da nota ré à lá no registo médio, e ser em português, a língua materna da aluna. Com efeito, segundo Lacerda (2018) este tipo de repertório oferece também “a possibilidade de exprimir emoções de forma mais acessível pois através destas canções (com textos em língua materna) os alunos são capazes de relatar experiências e manifestar os seus estados de espírito de forma mais natural (Reis, 2007)”, o que é precisamente o objetivo.

Texto do excerto utilizado

Chapéu preto desabado,
Ai, solidão, solidão!
Na figura de ladrão;
Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai!
Já te tenho encontrado,
Ai solidão, solidão!
A roubar o meu coração.
Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai!

Nesta peça, apesar das limitações técnicas da aluna, é possível distinguir facilmente as emoções veiculadas em cada excerto. No primeiro, com a emoção alegria, verifica-se um tempo médio rápido, ataques rápidos, timbre claro e uma intensidade vocal relativamente elevada. Por sua vez, na emoção tristeza, é notório um tempo lento (o mais lento de todos), ataque fraco, articulação mais legato, timbre escurecido e baixa intensidade. No excerto seguinte, é possível reconhecer a emoção medo, tendo sido o exercício mais bem conseguido nesta emoção, não obstante algum trémulo vocal no início. Percebe-se uma intensidade mezzo piano, timbre baço, vocalidade leve e ataque rápido. Por fim, no excerto referente à raiva, é também o mais correto para esta emoção. Verifica-se a intensidade vocal mais elevada de todas, timbre brilhante e ataque duro.

Semplicetta tortorella – Vaccai

Esta peça foi escolhida por várias razões. Pertence ao Método Prático de Canto de Nicola Vaccai, um método frequentemente utilizado com alunos de canto principiantes. As primeiras sete arietas, onde esta se inclui, são exercícios de *canto spianato*, onde devem predominar aspetos como o legato, suavidade nas passagens dos registos vocais e uma clara articulação. A língua das peças é o italiano, nomeadamente poemas de Pietro Metastasio, a qual é a mais indicada para o início do estudo do canto devido à sua fonética mais simples, já que apresenta menos ditongos e sons vocálicos, e uma articulação mais frontal, permitindo “uma produção vocal rápida e flexível”. Observa-se ainda uma grande precisão da parte de Vaccai ao musicar estes poemas, na medida em que faz uso com precisão dos fonemas certos para as passagens certas, auxiliando a construção da voz cantada; os

poemas foram minuciosamente colocados ao serviço da aprendizagem do canto. As peças deste método também se encontram ao serviço da aprendizagem do solfejo/leitura musical, onde as primeiras oito são dedicadas ao estudo dos intervalos como um esquema mnemónico (Gonçalves, 2013). Neste caso, “Semplicetta tortorella” trabalha intervalos de 3ª numa tessitura de 9ª maior.

Considero este método bastante útil para o desenvolvimento básico de um aluno que nunca estudou canto e/ou música antes, encontrando nele auxílio para um primeiro contacto com a música, constituindo-se num intermediário entre os vocalizos para aquecimento e construção vocal, e as peças de repertório de canto, tendencialmente mais complexas.

Enquanto pequenas peças com texto, as arietas deste método prestam-se ao exercício da fonação e simultaneamente articulação do texto, que habitualmente não ocorre nos vocalizos, bem como ao desenvolvimento de algumas competências musicais e vocais importantes, permitindo simultaneamente a interpretação dos textos poéticos subjacentes, o que contribui para o desenvolvimento da expressividade.

Texto da peça e respetiva tradução

Semplicetta tortorella,	Inocente rola,
che non vede il suo periglio,	não vê o perigo que corre,
per fuggir dal crudo artiglio	para fugir às garras cruéis
vola in grembo al cacciator,	voa para o colo do caçador (Gonçalves, 2013)

Devido à tessitura ainda desafiante para a aluna, bem como ao facto de ter começado a estudar a peça há pouco tempo, optei por trabalhar com a vogal U, a sua melhor vogal, para facilitar ambas as situações. Em termos gerais, verificou-se uma menor acuidade ao nível da expressão das emoções solicitadas, já que nem sempre é fácil distingui-las, por várias razões entre as quais o facto de o tempo médio ser idêntico em todos os excertos.

Primeiramente na emoção tristeza verifica-se uma articulação mais legato, baixa intensidade vocal, timbre escurecido e ataque fraco. Os dois exemplos seguintes, emoções raiva e alegria, são bastante semelhantes, podendo distinguir-se um ataque mais duro na emoção raiva, o que está de acordo com a literatura; de resto, em boa verdade, não é fácil identificar as emoções solicitadas, mas sim um exercício técnico, provavelmente advindo de uma maior dificuldade em cantar na tessitura pedida e de a aluna ser capaz de se expressar mais propriamente e com

maior acuidade neste tipo de repertório. Finalmente na emoção medo, também semelhante às anteriores, distingue-se por um trémulo vocal que, embora apareça com alguma regularidade devido a uma técnica pouco sólida, assume maior relevância aquando desta emoção.

No final foi feita uma gravação da peça com o texto em italiano, o qual a aluna não tinha estudado convenientemente. Assim, para além desta limitação, verificou-se também que no intuito de atender a esse requisito, a vertente técnica ficou bastante a perder, sendo evidente uma maior dificuldade a atingir os agudos, na própria fonação das vogais e um menor corpo de voz.

Análise global das gravações

Em termos globais, pode dizer-se que houve maior acuidade a nível global na canção tradicional portuguesa. Nesta, quer pela sua pequena tessitura, quer por ser cantada na língua materna, a aluna, apesar de se encontrar no seu primeiro ano a estudar canto e ter obviamente dificuldades técnicas, demonstrou ser capaz de interpretar distintamente as quatro emoções primárias solicitadas. De resto, sempre que era solicitada expressividade utilizando apenas vogais, a aluna nem sempre conseguiu atingir o objetivo. Neste caso a emoção tristeza foi a mais bem conseguida, seguida da emoção alegria; as emoções raiva e medo não funcionaram tão bem, eventualmente por serem de compreensão mais difícil em termos abstratos, quer por evidentes dificuldades técnicas. A emoção medo terá sido a menos bem conseguida, possivelmente pelo seu carácter mais paralisante, vindo recorrentemente acoplada a um trémulo na voz.

No repertório italiano não foi fácil identificar as emoções solicitadas, mas mesmo como exercício técnico, provavelmente advindo de uma maior dificuldade para cantar na tessitura pedida e de a aluna não ser capaz de se expressar apropriadamente e com a necessária acuidade neste tipo de repertório, ao que acresce provavelmente a sua pouca idade, sentiu-se que a aluna foi incapaz de se relacionar com a música e com o texto deste repertório mais antigo.

Questionário

No final do trabalho realizado, que compreendeu sobretudo aulas cooperadas em que foram feitos vocalizos com emoções e no final também repertório, foi solicitado à aluna que preenchesse um questionário, a fim de se perceber qual a sua visão do que foi feito.

1 = pouco; 5 = muito

1.	Achas que conseguiste executar bem as emoções solicitadas?					
	a) Alegria	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. x	5. <input type="checkbox"/>
	b) Tristeza	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. x
	c) Raiva	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. x	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
	d) Medo	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. x	5. <input type="checkbox"/>
2.	Qual foi a emoção em que tiveste mais facilidade? Justifica. Tive mais facilidade na tristeza porque subi aos agudos mais facilmente.					
3.	Qual foi a emoção em que tiveste mais dificuldade? Justifica. Acho que a emoção mais difícil de cantar foi a raiva porque parece que tinha de fazer mais força e sentia menos controlo.					
4.	Achas que o trabalho desenvolvido te ajudou do ponto de vista técnico? Justifica. Sim. Acho que a voz fica mais flexível e não me preocupo tanto se vou conseguir atingir as notas.					
5.	Achas que o trabalho desenvolvido te ajudou do ponto de vista interpretativo? Justifica. Sim, acho que agora consigo expressar as emoções, que é uma coisa importante quando se canta.					
6.	Achas que fazer vocalizos com emoções é mais fácil do que sem elas? Justifica. Acho que é mais com a alegria e a tristeza, porque concentro-me só nisso.					
7.	Por que ordem sentiste facilidade nas emoções? 2. Alegria 1. Tristeza 4. Raiva 3. Medo					
8.	Gostaste mais de utilizar as emoções em vocalizos ou no repertório (canção portuguesa ou vaccai)? Gostei de utilizar nos dois. Nos vocalizos, a tristeza ajuda-me a chegar aos agudos. Na canção portuguesa, achei importante também. Na semplicetta tortorella, precisava de ter estudado melhor.					

É interessante notar a sintonia entre as respostas da aluna ao questionário e análise das gravações levada a cabo anteriormente. Com efeito, a aluna ficou bastante satisfeita com a aplicação da emoção tristeza, uma vez que esta lhe permitiu atingir com facilidade o registo agudo. Nesse sentido, compreende-se que seja essa a emoção que a aluna achou ter cantado melhor e com mais facilidade. A emoção alegria também ficou bem qualificada pela aluna, não obstante os problemas técnicos a ela associados. As emoções medo e raiva foram efetivamente aquelas em que se verificou menor acuidade na execução, tendo sido também aquelas em que a aluna sente ter executado pior, bem como tendo tido mais

dificuldades, sendo interessante notar que a emoção raiva, a que envolve maior intensidade vocal e, portanto, tensão, foi descrita como “tinha de fazer mais força”.

É de notar que a introdução desta metodologia foi percebida como algo que ajuda a libertar de preocupações técnicas, habitualmente relacionadas com as notas agudas, para além da evidente valia de desenvolver a interpretação.

Por fim, a aluna reconheceu a importância da emotividade tanto nos vocalizos como no repertório, não sendo surpresa o facto de ter gostado mais da aplicação na canção tradicional portuguesa por oposição ao vaccai.

Conclusão

Este projeto de investigação teve como principal objetivo testar metodologicamente a aplicação da expressão de emoções primárias em vocalizos e repertório como estratégia pedagógica no ensino do canto em alunos do ensino básico, para melhorar a sua performance quer do ponto de vista técnico quer interpretativo.

O trabalho desenvolvido foi levado a cabo no Conservatório de Música do Porto, durante a prática de ensino supervisionada levada a cabo no âmbito deste Mestrado em Ensino da Música, tendo sido aplicado numa aluna de 13 anos e no 1º ano dos seus estudos de canto.

Durante a aprendizagem do canto, tanto nos vocalizos como no repertório, é frequente que o ensino incida prioritariamente na vertente técnica, podendo isso constituir um constrangimento para o aluno. A utilização de um outro elemento, também ele parte integrante da performance, como a expressividade, pode constituir uma mais-valia, já que poderá contribuir para a solução dos problemas técnicos e simultaneamente despertar e sensibilizar o desenvolvimento interpretativo do aluno. Uma vez que a expressão de emoções tem implicações na vocalidade do canto, procurou-se, portanto, estudar e tornar exequível a aplicação metodológica acima referida com base na particularidade das emoções escolhidas.

Entre as emoções primárias foram selecionadas para esta investigação a alegria, a tristeza, a raiva e o medo, porque, por um lado, são contrastantes e se situam em polos de valência, qualidade e intensidade antagónicos, bem como, por outro lado, já terem sido muito estudadas na investigação em performance. Sabe-se que a emoção alegria está associada a tempos médios rápidos com pequenas variações, estando associada a uma

vocalidade com um timbre claro, de elevada intensidade (equilíbrio funcional da musculatura, pressão subglótica e fluxo de ar equilibrado) e articulação staccato. Por sua vez, a emoção tristeza está associada a um tempo médio lento com grandes variações, timbre vocal escurecido, baixa intensidade (pouco tónus muscular nas pregas vocais, baixa pressão subglótica e elevado fluxo de ar) e articulação legato. A emoção raiva está associada a tempos médios rápidos, ataques duros, timbre brilhante, a intensidade mais elevada de todas as quatro emoções (elevado tónus muscular nas pregas vocais, elevada pressão subglótica e baixo fluxo de ar) e articulação staccato. Finalmente, a emoção medo é caracterizada por um tempo médio rápido com grandes variações, ataque rápido, timbre baço, grande variação do nível sonoro e articulação staccato. Deste modo, a proposta deste estudo é a de saber se as qualidades reconhecidas nestas emoções são metodologicamente aplicáveis no ensino do canto, na faixa etária mais jovem de alunos do ensino básico, e em que condições.

Nas aulas cooperadas e lecionadas da aluna foram implementados vocalizos com as quatro emoções, tendo estas sido também aplicadas em algumas peças do seu repertório. Foram realizadas gravações áudio de alguns desses momentos, tendo sido selecionados excertos pertencentes às aulas do final do ano para uma avaliação dos resultados. Aferiu-se que a aplicabilidade desta metodologia é mais eficaz com as emoções tristeza e alegria (por esta ordem) em vocalizos ou repertório trabalhado em vogais, evidenciando ainda melhores resultados em repertório de canção tradicional portuguesa, na língua materna e com a tessitura pequena, onde foi possível reconhecer as quatro emoções com distinção. A emoção raiva e a emoção medo não demonstraram o resultado esperado, eventualmente por serem de compreensão mais difícil em termos abstratos, e de maior dificuldade de aplicar vocalmente; no repertório tecnicamente mais difícil, e no uso de uma língua estrangeira, como o italiano, também não foram obtidos resultados satisfatórios.

No final do ano letivo foi solicitado à aluna que preenchesse um questionário onde se pudesse perceber a sua perspetiva relativamente ao trabalho desenvolvido. Verificou-se uma concordância entre ele e a análise das gravações. A aluna revelou ter tido mais facilidade com a emoção tristeza e depois com a emoção alegria, por oposição às emoções raiva e medo; e preferiu a aplicação na canção portuguesa e vocalizos. A aluna referiu ainda que este trabalho foi útil para auxiliar na libertação de preocupações técnicas, a par do desenvolvimento interpretativo.

O trabalho desenvolvido esteve seriamente condicionado pelos motivos inerentes à pandemia, nomeadamente uma diminuição considerável do número de aulas presenciais resultantes de um confinamento, durante o qual o tempo de aula síncrona foi ainda mais reduzido. Num contexto normal, teria sido possível acompanhar mais alunos e de uma forma mais regular, porém, pelo perigo de contágio, foram acompanhados apenas os necessários

para a validação da prática de ensino supervisionada. Num projeto futuro seria, portanto, interessante testar esta metodologia numa amostra maior, com mais idades, em alunos de ambos os sexos, com aulas presenciais e regulares, e com repertório talvez mais adequado a esta faixa etária.

Bibliografia

- Coutinho, E., Scherer, K. R., & Dibben, N. (2014). Singing and Emotion. Em G. Welch, D. M. Howard, & J. Nix (Edits.), *The Oxford Handbook of Singing*. Oxford: Oxford University Press.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora (4ª ed.).
- Gonçalves, N. (2013). *A actualidade do método prático de Nicola Vaccaj*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Husler, F., & Rodd-Marling, Y. (1978). *Singing: The Physical Nature of the Vocal Organ. A Guide to the Unlocking of the Singing Voice*. New York: Hutchinson & Co.
- Husson, R. (1962). *Le Chant*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Jansens, S., Bloothoof, G., & Krom, G. d. (1997). Perception and acoustics of emotions in singing. *Proceedings of the 5th Eurospeech*, (pp. 2155-2158).
- Juslin, P. N. (2001). Communicating emotion in music performance: a review and theoretical framework. Em P. N. Juslin, & J. A. Sloboda, *Music and Emotion: Theory and Research* (pp. 309-337). Oxford: Oxford University Press.
- Juslin, P., & Laukka, P. (2003). Communication of Emotions in Vocal Expression and Music Performance: Different Channels, Same Code? *Psychological Bulletin*, 770-814.
- Kotlyar, G. M., & Morozov, V. P. (1976). Acoustical correlates of the emotional content of vocalized speech. *Soviet Physics Acoustics*, 208-211.
- Lacerda, A. (2018). *A canção tradicional portuguesa no ensino básico do canto*. Porto: Instituto Politécnico do Porto.
- Legendre, R. (2005). *Dictionnaire actuel de l'éducation*. Montreal: Guérin.
- Manén, L. (1974). *The Art of Singing*. Farber Music.
- Manén, L. (1987). *Bel Canto: The Teaching of the Classical Italian Song-Schools, Its Decline and Restoration*. Oxford University Press.
- Newham, P. (1998). *Therapeutic Voicework*. London: Jessica Kingsley.
- Rosado, A. M. (2021). *A expressão vocal da emoção na canção de língua portuguesa – aspetos formais e parâmetros expressivos*. Porto: Politécnico do Porto.
- Salgado, A. (2003). *Vox Phenomena - A psycho-philosophical investigation of the perception of emotional meaning in the performance of solo singing (19th century german lied repertoire)*. Sheffield: University of Sheffield.
- Salgado, A. (2011). Apontamentos da Unidade Curricular "Estrutura, Emissão e Articulação da Voz". Porto.

- Salgado, A. (2021). *Singing and the Expression of Emotion*. Obtido de <http://performance-maastricht.org/EOALAB/>
- Scherer, K., Sundberg, J., Fantini, B., Trznadel, S., & Eyben, F. (2017). The expression of emotion in the singing voice: Acoustic patterns in vocal performance.
- Sherman, M. (1928). Emotional character of the singing voice. *Journal of Experimental Psychology*, 495-497.
- Sloboda, J. A. (1998). Does music mean anything? *Musicae Scientiae*, II(1), 21-31.
- Sousa, M. (2010). *Música, Educação Artística e Interculturalidade – A Alma da Arte na Descoberta do Outro*. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora.
- Sundberg, J., Frydén, L., & Friberg, A. (1995). Expressive aspects of instrumental and vocal performance. *Music and the Mind Machine: The psychophysiology and psychopathology of the sense of music*, pp. 49-62.

Anexos

Anexo I – Relatórios das aulas observadas

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2019 | 2020

Ensino Básico – Canto

As aulas de canto das alunas A e B decorreram numa sala ampla, frequentemente atribuída ao coro e utilizada como sala de audições, com bastante luz natural, dois pianos de cauda, um espelho, estantes e muitas cadeiras.

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 1	Data: 18/11/20 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Audição de gravações das alunas para conhecer as suas vozes: Aluna A – “A dream is a wish”, arranjo de Brian Louiselle; Aluna B – “Cuckoo” de Martin Shaw.
17:20	Vocalizos: “Mi mi mi”/321 “Cu cu”/31 “Va va va”/13531 “Ziii”/153
17:30	“Cukoo” – Aluna A
17:40	“Cukoo” – Aluna B
17:50	“Cukoo” – Ambas
Reflexão	
<p>A aula contou com a apresentação das alunas, cujas aulas passaram a ser assistidas. A professora cooperante mostrou gravações prévias das alunas, o que gerou o pretexto de estas se autoavaliarem.</p> <p>As alunas demonstraram dificuldades nas notas agudas da peça trabalhada em aula. Ficou patente que 45 minutos de aula para duas alunas com dificuldades vocais e musicais distintas são muito insuficientes.</p> <p>A aula versou sobretudo sobre questões técnicas.</p>	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 2	Data: 25/11/20 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Trabalho sobre entradas (anacrusas) Trabalho sobre postura (movimento de braços)
17:20	Vocalizos: “Cu cu”/31 “Ru u i”/321 “Viiii”/123454321 “Maaa”/54321
17:30	“Cukoo” de Martin Shaw – trabalho de texto
17:40	“Cukoo” de Martin Shaw – notas estruturais e respeito pela partitura
17:50	“Cukoo” de Martin Shaw – completo.
Reflexão	
Na realização dos vocalizos, a professora cooperante solicitou a emoção surpresa (associada a alegria) com o objetivo de as alunas subirem a ressonância. Cada aluna cantou a peça “Cukoo”, tendo revelado progresso relativamente à aula anterior. A professora terminou a aula indicando o trabalho a realizar durante a semana.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 3	Data: 02/12/20 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Exercícios de postura: espreguiçar, alinhamento do corpo, subir e baixar braços. Exercícios de respiração
17:20	“Brrr”/321 Vocalizos: “Nutella”/153 “Ôôô,uuuuu”/121,11551 com a emoção medo “UOAAAA”(final em stacatto)/1355531 com a emoção alegria
17:30	“Ai solidão, solidão” de Fernando Lopes Graça Trabalho de texto
17:40	Trabalho nas vogais U, I e A.
17:50	Peça completa
Reflexão	
Esta aula foi cooperada, tendo eu ficado a cargo de alguns vocalizos (os dois últimos). O trabalho que a professora desenvolveu na peça portuguesa foi muito interessante, já que começou por fazer exercícios com o texto intervalos diferentes, o que estimula simultaneamente a aprendizagem musical. As alunas responderam bem ao que foi pedido.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 4	Data: 09/12/20 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Vocalizos: “Vrrr”/321 “UUU”/54321
17:20	“Nô nô”/13531 “laaa”/1356531
17:30	“Ai solidão, solidão” com acompanhadora. Uma de cada vez e depois ambas.
17:40	“Adeste fideles” – Texto só com uma nota; melodia em ô
17:50	“Adeste fideles”
Reflexão	
Contrariamente ao habitual, nesta aula houve pianista acompanhadora, que esteve o tempo suficiente para acompanhar a peça portuguesa; notou-se um certo desconforto nas entradas, já que é costume trabalhar sem acompanhamento. Após isso, a professora cooperante decidiu trabalhar uma peça natalícia para que as alunas pudessem gravá-la e oferecer essa gravação aos seus familiares, envolvendo-os, assim, nos seus estudos de canto.	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 5	Data: 16/12/20 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Vocalizos: “UOIEA”/1 “IIEEA”/13531 com a emoção alegria “UOA”/1356531 com a emoção tristeza
17:20	“Miau”/1234321 “liiiuuu”/1234531 “Uuu”/153
17:30	“U”(glissando)/5-1 “Canção da mentira” de Ana Magalhães
17:40	“Ai solidão, solidão” de Fernando Lopes-Graça
17:50	“Cukoo”
Reflexão	
Esta aula foi cooperada, tendo os primeiros vocalizos ficado a meu cargo. Uma vez que a aluna B faltou à aula, foi possível abordar várias peças da aluna A, trabalhando tanto a técnica como a interpretação. A aluna respondeu muito bem.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 6	Data: 06/01/21 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Exercícios de respiração e relaxamento “Hmmm”/321 “Brrrr” (lábios)/531 Vocalizos: “Miii”/12321
17:20	“Vô”/12321 “Vô”/13531 “Nô”/153
17:30	“Ba”/531 com a emoção raiva “Iuu”/153 com a emoção medo
17:40	Considerações sobre como utilizar a estante “Ai solidão, solidão” de Fernando Lopes-Graça
17:50	Devido a dores de garganta suspendeu-se o trabalho vocal.
Reflexão	
<p>Esta aula foi cooperada, tendo alguns vocalizos ficado a meu cargo. A peça portuguesa foi passada com a pianista acompanhadora, e foi nessa altura que se percebeu que a aluna A não se encontrava vocalmente bem. Quando questionada acerca desse assunto, confessou estar com algumas dores e, contrariamente à sua vontade, não cantou mais para não agravar a situação. Fiquei surpreendida com esta ocorrência, porque não imaginei que uma aluna, por mais que goste de cantar, faça questão de o fazer mesmo estando mal, e piorando o seu estado. A abordagem da professora cooperante foi muito boa, solicitando à aluna que, de futuro, em situação semelhante, deverá informar a professora, para esta poder ajustar o que solicita ou mesmo avaliar se fará sentido cantar.</p> <p>O resto da aula foi utilizada para trabalho de texto e audição de peças de interesse para a aluna estudar.</p>	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 8	Data: 20/01/21 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	[A aluna A encontra-se em isolamento profilático.] Exercícios de respiração “Brrrr” (lábios)/531
17:20	Vocalizos: “Miii”/12321 “Vô”/13531
17:30	“Ai solidão solidão” de Fernando Lopes-Graça
17:40	“A dream is a wish” arr. Bryan Louiselle.
17:50	Trabalho de interpretação
Reflexão	
Esta aula foi dirigida apenas à aluna B, com quem foi possível fazer um trabalho mais profundo a nível técnico e interpretativo.	

INTERRUPÇÃO LETIVA

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 9	Data: 10/02/21 Hora: 17:10 – 17:40 (online)

Registo de observação diário	
17:10	Vocalizos: “Uuuui”/ 321 “IAA”/ 54321
17:20	Concone nº3 e nº2
17:30	“Dark Island” de Iain MacLachlan
Reflexão	
Esta foi a primeira aula online que ocorreu através da plataforma Teams. Foi uma transição desafiante porque a aula tornou-se ainda mais curta, de apenas 30 minutos, tendo sido dirigida igualmente a duas alunas. Também o aquecimento vocal se verificou funcionar de maneira mais lenta no regime online pelos atrasos da internet.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 10	Data: 17/02/21 Hora: 17:10 – 17:40 (online)

Registo de observação diário	
17:10	Vocalizos: “U”/ 12321 “IA”/ 13531
17:20	“Dark Island” de Iain MacLachlan. Concone nº3 e nº2.
17:30	Importância da audição interna. Exercícios de respiração e apoio.
Reflexão	
<p>A aula decorreu online através da plataforma Microsoft Teams.</p> <p>Foi a segunda aula online e mais uma vez os 30 minutos de revelaram bastante escassos para duas alunas.</p> <p>Foram trabalhadas algumas passagens da peça “Dark Island”.</p> <p>Os Concone foram passados com as alunas com as vogais que cada uma canta melhor.</p>	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 11	Data: 24/02/21 Hora: 17:10 – 17:40 (online)

Registo de observação diário	
17:10	Vocalizos: “U”/12321 em modo maior - emoção alegria
17:20	“U”/12321 em modo menor - emoção tristeza
17:30	Concone nº2 e nº3.
Reflexão	
<p>Esta aula foi cooperada, tendo eu levado a cabo o aquecimento vocal com as emoções primárias alegria e tristeza. Posteriormente a professora cooperante trabalhou os Concone que as alunas têm vindo a estudar.</p>	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 12	Data: 03/03/21 Hora: 17:10 – 17:40 (online)

Registo de observação diário	
17:10	Aquecimento corporal. Relaxamento do pescoço.
17:20	Vocalizos: “U”/123 - modo Maior - emoção alegria “U”/123 - modo menor - emoção tristeza
17:30	Concone nº2 em U.
Reflexão	
Esta aula foi cooperada e eu fiquei a cargo do aquecimento vocal das alunas, que versou sobre o tema do meu projeto de investigação, utilizando as emoções primárias como estratégia pedagógica.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 13	Data: 10/03/21 Hora: 17:10 – 17:40 (online)

Registo de observação diário	
17:10	Visualização de uma gravação da aluna B a cantar uma peça à sua escolha. Visualização de uma gravação da aluna A a cantar o Concone nº1 em U.
17:20	Vocalizos: “Miii”/321 “Maaa”/12321
17:30	Conconne nº1 em A (ambas as alunas).
Reflexão	
Esta aula começou com a visualização de gravações enviadas pelas alunas durante a semana, e eu realizei um dos vocalizos com as alunas. Posteriormente a professora cooperante assumiu a aula, trabalhando um Concone.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 14	Data: 17/03/21 Hora: 17:10 – 17:40 (online)

Registo de observação diário	
17:10	Vocalizos: “Uiii”/12321 “A”/123454321 - emoção surpresa
17:20	“Avvezzo a vivere” de Vaccai – trabalho de texto
17:30	“Avvezzo a vivere” de Vaccai – trabalho vocal
Reflexão	
Esta aula foi cooperada, tendo eu ficado a cargo do aquecimento vocal. Por sugestão da professora cooperante, utilizei a emoção surpresa. Seguidamente, foi trabalhado um Vaccai com a professora cooperante.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 15	Data: 24/03/21 Hora: 17:10 – 17:40 (online)

Registo de observação diário	
17:10	“Ô”/123454321 - emoção medo
17:20	“A dream is a wish” arr. Bryan Louiselle com acompanhamento.
17:30	“The dark island” de Iain MacLachlan com acompanhamento em U e em IA.
Reflexão	
Esta aula foi cooperada, tendo eu realizado um vocalizo. Seguidamente a professora cooperante trabalhou duas peças com as alunas, tendo disponibilizado previamente o acompanhamento gravado, que as alunas utilizaram durante a aula.	

Regresso às aulas presenciais

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 16	Data: 07/04/21 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Aquecimento corporal Respiração e trabalho de apoio
17:20	“Uuiii”/ 14321 - emoção alegria “Ô”/ 1356531 - no modo menor c/ emoção tristeza
17:30	“A” 1531 - emoção surpresa
17:40	“Avvezzo a vivere” de Vaccai.
17:50	“Semplicetta tortorella” de Vaccai.
Reflexão	
Esta aula foi a primeira de volta ao registo presencial e, por essa razão, as alunas estavam muito contentes e enérgicas. Foi uma aula cooperada em que fiquei a cargo dos vocalizos.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 17	Data: 14/04/21 Hora: 17:10 – 17:55

Por motivo de audição escolar na sala onde decorre a aula e à falta de uma outra disponível no mesmo horário, a aula não teve lugar.

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 18	Data: 21/04/21 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Exercícios de relaxamento, respiração e apoio Vocalizos: “VÁ”/ 13531 “UUII”/ 14321 “IAA”/ 531
17:20	“Avezzo a vivere” de Vaccai.
17:30	-
17:40	“Semplicetta tortorella” de Vaccai
17:50	-
Reflexão	
Esta aula foi apenas assistida, tendo versado muito sobre o trabalho no registo médio e interpretação. A aluna A apresentou algumas dificuldades técnicas nas notas agudas do Vaccai, que foram parcialmente resolvidos.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 19	Data: 28/04/21 Hora: 17:10 – 17:55

Esta aula foi lecionada por mim, pelo que a sua planificação pode ser encontrada no anexo II.

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 20	Data: 05/05/21 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Aquecimento corporal Vocalizos: “I”/1 stacatto mesma nota
17:20	“MI”/ 11-121 “U”/ 123-321 “MI”/12345-54321
17:30	“Ai solidão, solidão” de Fernando Lopes-Graça – trabalho de interpretação
17:40	“Avezzo a vivere” de Vaccai com letra, trabalho de respirações
17:50	“Semplicetta tortorella” de Vaccai, em MI, U – apoio
Reflexão	
Esta aula foi apenas assistida. A professora cooperante obteve bons resultados com o último Vaccai trabalhado sem texto, desenvolvendo o conceito de apoio vocal.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 21	Data: 12/05/21 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Aquecimento corporal Vocalizos: “U”/ 313 em stacatto “IA”/531 e 5313531
17:20	“IÔ”/13531
17:30	“O senhor do meio” de Lopes-Graça – trabalho de texto e interpretação
17:40	Com as vogais “U” e “A”
17:50	Tudo com texto e interpretação
Reflexão	
Nesta aula as alunas deram início ao estudo da peça “O senhor do meio”, tendo sido feito trabalho de texto e interpretação do mesmo, seguido de trabalho vocal com vogais. O trabalho foi proveitoso, tendo envolvido com sucesso a atenção e empenho das alunas.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 22	Data: 19/05/21 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Exercícios de respiração Vocalizos: “U”/531
17:20	“ZU” e “ZÔ”/531 “IA”/ 54321
17:30	“Senhor do meio” de Lopes-Graça – aluna A
17:40	“Avezzo a vivere” de Vaccai – aluna B
17:50	“Cuckoo” de Martin Shaw – ambas as alunas
Reflexão	
Esta aula contou com a presença de acompanhamento ao piano, o que foi muito útil para passar as peças trabalhadas anteriormente a capella.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 23	Data: 26/05/21 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Aquecimento corporal. Vocalizos: “U”/531
17:20	“laaa”/531 (a espreguiçar) “IAU”/531
17:30	“U”/155,531
17:40	“Where’er you walk” de Händel em U
17:50	- Em A.
Reflexão	
Nesta aula a professora trabalhou uma peça nova de Händel, tendo as alunas reagido muito bem ao registo agudo da peça (fá agudo) em vocalizo.	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 24	Data: 02/06/21 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Aquecimento corporal Vocalizos: “U”/ 54321 “Zl”/ 531
17:20	“IU”/543213531 “IAAA”/ 531 em stacatto
17:30	“VÔ”/ 13531
17:40	Trabalho de apoio
17:50	“Where’er you walk” de Händel em “IA”
Reflexão	
Esta aula foi uma continuação da anterior, tendo versado sobre o apoio, tanto nos vocalizos como na peça de Händel.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 25	Data: 09/06/21 Hora: 17:10 – 17:55

Esta aula foi lecionada e supervisionada, sendo que a sua planificação pode ser encontrada no anexo II
--

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Básico
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Alunas A e B Nº de aula: 26	Data: 16/06/21 Hora: 17:10 – 17:55

Registo de observação diário	
17:10	Exercícios de respiração e relaxamento
17:20	Vocalizos: “III”/321 “Ziii”/321 “A” (staccato)/ 12321 com a emoção alegria “I”/ 1234321 com a emoção raiva “Ô”/ 123454321 (modo menor) com a emoção tristeza “U”/ 123454321 com a emoção medo
17:30	“O senhor do meio” de Lopes Graça – trabalho com vogais e depois com o texto
17:40	“Where'er you walk” de Händel – trabalho técnico com vogais
17:50	--
Reflexão	
Esta foi a última aula do ano e foi cooperada, tendo os vocalizos ficado a meu cargo. A professora cooperante prosseguiu com o repertório, notando-se no final da aula alguma excitação pelas férias. As alunas fizeram a sua autoavaliação e a aula terminou com votos de boas férias.	

Ensino Secundário – Canto

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 1	Data: 18/11/20 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Aquecimento com os vocalizos “Miii”/54321 “Tuuu”/54321 “UUU”/123454321
14:00	“Joana”/153 “IEA”/321
14:10	“Voi che sapete” de Mozart
14:20	Interpretação e contexto da ária
14:30	Tudo
Reflexão	
A aula começou com uma apresentação da aluna e minha, tendo depois prosseguido com vocalizos e a ária “Voi che sapete”, que a aluna já vinha a trabalhar, com o acompanhamento ao piano da professora. Nota-se que a aluna estuda canto há pouco tempo, apresentando dificuldades na zona de passagem, pouca adução vocal e alguma tensão na mandíbula.	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 2	Data: 25/11/20 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Vocalizos: “Brrr”/54321 “Cu cu cu”/54321 “Nim nim nim”/531
14:00	“MIEA”/1 (na mesma nota) “Ó ó ó”/531 “Ziiiiuuuuu”/123454321 “Ziiii”/87654321
14:10	“Selve amiche” de Antonio Caldara Notas da peça em “vô”, “vê” (trabalho das notas estruturais)
14:20	Exercícios com o texto: na mesma nota e com intervalos de 3ª e 5ª)
14:30	Tudo.
Reflexão	
Nesta aula sentiu-se que a aluna não estava com muita energia. Ainda assim, acabou por se obter resultados com a peça nova, “selve amiche”, que lhe assenta bem na voz; necessita, porém, de ser mais bem estudada, especialmente a parte do melisma.	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 3	Data: 02/12/20 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Vocalizos: “U”/54321 “IUIUIU”/531 “I”/54321
14:00	“No no no”/13531 “Nooo”/13531 “laaa”/54321
14:10	“Jesus, Maria e José” de Luís de Freitas Branco Trabalhou-se a peça com as vogais I, Ô e A.
14:20	Aluna disse texto; trabalhou-se o texto na mesma nota e em motivos 54321
14:30	Execução da peça completa
Reflexão	
Nesta aula a professora cooperante desenvolveu com a aluna a verticalidade do som e a rotação da ressonância. Nesta fase da aprendizagem, foi sugerido que a aluna estude e cante sem ser em piano, uma vez que esta dinâmica necessita de um maior aprimoramento técnico, que neste momento não lhe é possível.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 4	Data: 09/12/20 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Exercícios de alongamento Vocalizos: “UÓIEA”/54321 “NA NA NA”/153
14:00	“MIII”/54321 “ZIII”/87654321
14:10	“Jesus, Maria e José” de Luís de Freitas Branco com acompanhamento “Selve amiche” de Antonio Caldara com acompanhamento Correções e andamento mais rápido
14:20	“Selve amiche” sem energia; professora mandou parar e pediu para a aluna marchar na pulsação, fletindo as pernas nas acentuações.
14:30	Já sem pianista acompanhadora, trabalhou-se a 1ª página, 2º sistema da peça.
Reflexão	
<p>Nesta aula houve a presença da pianista acompanhadora, pelo que a professora cooperante aproveitou para passar as peças estudadas nas últimas aulas, experimentando vários andamentos e trabalhar a parte interpretativa, porém sem grande sucesso, uma vez que a aluna naquele dia estava com pouca energia.</p> <p>Com a saída da pianista, a professora aproveitou para trabalhar a parte melismática em que a aluna tem dificuldades.</p>	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 5	Data: 16/12/20 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	“vrrr” /1358531 “ki” e “tri” /1358531 “U”/123454321 – trabalho de apoio “IAA”/54321
14:00	Audição da gravação da aluna da ária “selve amiche” de Antonio Caldara
14:10	“Selve amiche” – trabalho de texto; cantar frase a frase a pensar em “ü”
14:20	“Jesus, Maria e José” de Luís de Freitas Branco com acompanhamento. Interpretação.
14:30	“Voi che sapete” de Mozart com acompanhamento; trabalho de interpretação.
Reflexão	
<p>Nesta aula a professora cooperante trabalhou especialmente o conceito de apoio, tanto nos vocalizos como no repertório. Depois do aquecimento e técnica vocal, ouvimos a gravação que da ária “selve amiche”, onde se discutiu alguns aspetos que a aluna necessitava de corrigir; e foi nesse sentido que começou o trabalho na ária. Foi uma estratégia interessante, uma vez que os alunos cantam sem, por vezes, terem noção de algumas coisas que fazem. Assim, foi um ponto de partida diferente e que promoveu igualmente a propriocepção da aluna. Mais tarde, com a chegada da pianista acompanhadora, a aluna passou essa peça e outras, tendo como objetivos o apoio e a interpretação.</p>	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 6	Data: 06/01/21 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Vocalizos: “Brrr”/54321 “IAI”/123454321
14:00	“IIEEE”/135313531 “IEAOU”/1
14:10	“Sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarri – em “dô dô dô”
14:20	“Voi che sapete” de Mozart
14:30	Trabalho de afinação.
Reflexão	
A aula começou com uma conversa sobre as férias de Natal. O trabalho da aula foi sobretudo direcionado para a afinação e a aluna começou a estudar uma ária antiga nova, “sen corre l’agnelletta”.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 7	Data: 13/01/21 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Vocalizos: “Vrrr”/54321 “Vôvô”/54321 “Vôôô”/531 “AEIOU”/123454321
14:00	“Sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarri – em “Vô”, Texto só com uma nota
14:10	“Selve amiche” de Antonio Caldara com pianista acompanhadora
14:20	“Voi che sapete” de Mozart
14:30	Trabalho de energia e afinação
Reflexão	
<p>Nesta aula estive especialmente em relevo um problema que tem sido percebido ao longo das aulas que tenho acompanhado que foi a falta de energia, que também se percebe em alguma falta de afinação. Mais tarde viria a saber-se através de exames médicos que a aluna estava com anemia. Estes quadros de saúde têm efetivamente um impacto na energia e, por conseguinte, no canto. Assim, ficou bem claro que o papel do professor de canto frequentemente ultrapassa a aferição de parâmetros exclusivamente técnicos e artísticos, uma vez que o canto está dependente de uma condição física (e não só) saudável.</p>	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 8	Data: 20/01/21 Hora: 13:50 – 14:35

Esta aula foi lecionada, pelo que a sua planificação pode ser encontrada no anexo II.

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 9	Data: 10/02/21 Hora: 13:50 – 14:20 (online)

Registo de observação diário	
13:50	Vocalizos: “Riii”/54321 “IEEE”/1356531
14:00	Concone 50 – Op.9, nº12 (Voz media) – “Nô nô”
14:10	Concone – “A”
Reflexão	
Esta foi a primeira aula online na plataforma Teams, tendo decorrido bem, dentro daquelas que são as limitações habituais desta via, tendo sido trabalhado sobretudo o registo médio	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 10	Data: 17/02/21 Hora: 13:50 – 14:20 (online)

Registo de observação diário	
13:50	Audição da gravação da ária “sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarro
14:00	Vocalizos: “Iêêê”/123454321 “Uaaa”/5313531
14:10	Concone 50 – Op.9, nº12 – “iê” “Sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarro
Reflexão	
Esta sessão síncrona online começou com a audição da ária antiga “sen corre l’agnelletta”, gravada durante a semana pela aluna, tendo-se as limitações nela veiculadas servido para o trabalho desenvolvido.	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 11	Data: 24/02/21 Hora: 13:50 – 14:20 (online)

Registo de observação diário	
13:50	Audições das gravações “Sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarro e Concone.
14:00	Vocalizos: “IA”/ 54321 “IU”/ 13531
14:10	“Sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarro
Reflexão	
À semelhança da aula anterior, também esta começou com a audição das gravações realizadas durante a semana pela aluna, que apresentou algumas melhorias.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 12	Data: 03/03/21 Hora: 13:50 – 14:20 (online)

Registo de observação diário	
13:50	Audições das gravações “sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarro
14:00	Vocalizos: “IÔ”/ 13531 “EA”/ 132435421
14:10	“Sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarro com acompanhamento online Trabalho de afinação.
Reflexão	
Nesta aula, a aluna já dispunha de um acompanhamento em mp3 disponibilizado pela professora cooperante, o que permitiu fazer um trabalho musical mais fluido, limitado à qualidade da internet, evidentemente.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 13	Data: 10/03/21 Hora: 13:50 – 14:20 (online)

Registo de observação diário	
13:50	Audição Concone nº2
14:00	Vocalizos: “IÊ”/ 321 “IA”/ 54321
14:10	“Sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarro com acompanhamento áudio Trabalho da parte B da peça (menos segura musicalmente)
Reflexão	
Esta aula desenrolou-se sobretudo em torno da afinação e a parte final foi dedicada ao trabalho musical da parte B da ária antiga, o que revelou alguma falta de estudo do repertório.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 14	Data: 17/03/21 Hora: 13:50 – 14:20 (online)

Registo de observação diário	
13:50	Vocalizos: “RIII”/ 12321 “IA”/ 54321
14:00	Audição da gravação do Concone nº2
14:10	“Selve amiche” de Antonio Caldara com acompanhamento mp3 Com a vogal “E”
Reflexão	
Esta aula seguiu a linha das anteriores, porém com uma ária diferente, tendo a aluna demonstrado alguns progressos.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 15	Data: 24/03/21 Hora: 13:50 – 14:20 (online)

Registo de observação diário	
13:50	Audição da gravação “Ó limão” de Luís de Freitas Branco, do Concone, nº2 e da peça nova “Non lo dirò con labbro” de Händel
14:00	Vocalizos: ”IA”/54321 ”IÊ”/123454321
14:10	“Ó limão” de Luís de Freitas Branco – trabalho do ritmo da peça e com “IÔ”
Reflexão	
Esta foi a última aula do 2º período e foram ouvidas várias gravações que a aluna realizou durante a semana. A parte final da aula foi usada para resolver problemas de formação musical na peça portuguesa.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 16	Data: 07/04/21 Hora: 13:50 – 14:20 (online)

Registo de observação diário	
13:50	Audição das gravações de “Ó limão” de Luís de Freitas Branco e “Non lo dirò con labbro” de Händel
14:00	Vocalizos: “MIII”/54321 “IU”/ 132435431
14:10	“Non lo dirò con labbro” de Händel
Reflexão	
Esta foi a primeira aula do 3º período, tendo decorrido igualmente online. A aluna demonstra empenho, porém a sua condição de saúde limita-lhe a energia, o que se torna mais evidente no registo médio-agudo.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 17	Data: 14/04/21 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Vocalizos: “III”/321 “UUUI”/123454321 “IAAA”/4321
14:00	Concone 1
14:10	Concone 2
14:20	“Se tu m’ami” de Pergolesi
14:30	--
Reflexão	
Esta aula decorreu em regime presencial, sendo notória uma relevante perda de peso da aluna, o que reforça as minhas considerações prévias acerca da saúde de um cantor.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 18	Data: 21/04/21 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Exercícios respiração Vocalizos: “RIII”/ 12321 “IUUU”/ 13531 “IA”/ 54321
14:00	“Se tu m’ami” de Pergolesi
14:10	--
14:20	“Sen corre l’agnelletta” de Sarri
14:30	--
Reflexão	
Nesta aula foi feito sobretudo trabalho técnico, com a exigência possível, tendo em consideração o estado de saúde da aluna.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 19	Data: 28/04/21 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	“Rrrr” (língua)/531 “Hmmm”/531
14:00	Vocalizos: “luuu”/54321 “laaa”/54321
14:10	“llll”/13531
14:20	“Ó limão” de Luís de Freitas Branco – texto em “A”
14:30	Completo com texto.
Reflexão	
Nesta aula a professora cooperante fez um trabalho de relaxamento do queixo durante os vocalizos e trabalhou com profundidade a peça portuguesa, tanto do ponto de vista técnico como interpretativo.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 20	Data: 05/05/21 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Exercícios de alongamento corporal Exercícios de respiração
14:00	Vocalizos: “VÁ”/ 12321 “IU”/ 54321 “IU”/ 1356531
14:10	“Non lo dirò con labbro” de Händel - “IÔ”, “IA” - Só com vogais do texto
14:20	com letra e com pianista acompanhadora
14:30	“Sen corre l’agnelletta” de Domenico Sarro (sem pianista) com letra – trabalho de apoio e afinação
Reflexão	
Nesta aula, à semelhança de várias outras, sentiram-se algumas fraquezas ao nível da energia e respiração, pelo que a professora tentou adaptar a exigência, solicitando um tempo um pouco mais ágil, para permitir que a respiração da aluna chegasse até ao fim das frases.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 21	Data: 12/05/21 Hora: 13:50 – 14:35

Esta aula foi lecionada, pelo que a sua planificação pode ser encontrada no anexo II.

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 22	Data: 19/05/21 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Exercícios de relaxamento e respiração Brrr/54321
14:00	Vocalizos: “UUU”/4321 “UUUIIIII”/123454321 “IAAA”/1531
14:10	“Ó limão” de Luís de Freitas Branco “Jesus, Maria e José” de Luís de Freitas Branco com pianista acompanhadora
14:20	“Selve amiche” de Antonio Caldara
14:30	--
Reflexão	
Nesta aula a professora cooperante trabalhou sobretudo a questão do apoio vocal e como este pode estar relacionado com a interpretação. As canções portuguesas apresentaram alguns progressos.	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 23	Data: 26/05/21 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Exercícios de relaxamento e de respiração Rrrr (língua) /54321
14:00	Vocalizos: “UUU”/13531 “IIAAA”/13531
14:10	Concone nº2
14:20	“O limão” de Luís de Freitas Branco “Oiseaux si tous les ans” de Mozart com pianista acompanhadora
14:30	Trabalho de dicção de francês no canto.
Reflexão	
Nesta aula, a aluna cantou o Concone muito bem. Relativamente à peça portuguesa, a professora cooperante trabalhou sobretudo a interpretação. Já a canção de Mozart foi trabalhada sobretudo tecnicamente, tendo a parte final da aula, já sem pianista acompanhadora, sido dedicada à dicção.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 24	Data: 02/06/21 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Exercícios de relaxamento e respiração Vocalizos: “VIII”/123454321
14:00	“AAAI”/54321 “UUUU”/1356531
14:10	“Oiseaux si tous les ans” de Mozart
14:20	“Star vicino” de Salvator Rosa
14:30	Trabalho de interpretação.
Reflexão	
Nesta aula, a professora cooperante abordou a peça mozartiana sob o ponto de vista interpretativo. Seguidamente foi trabalhada uma peça nova, a qual foi abordada sobretudo sob um ponto de vista técnico.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 25	Data: 09/06/21 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Vocalizos: “MIII”/ 54321 “ZIÔ”/ 54321
14:00	“IA”/ 12101 “IU”/ 1355531 em staccato
14:10	“Star vicino” de Salvator Rosa - em “A” e em “AEAE”
14:20	“Ó limão” de Luís de Freitas Branco com pianista. “Oiseaux si tous les ans” de Mozart sem pianista.
14:30	--
Reflexão	
Esta aula foi cooperada, sendo que eu fiquei a cargo do trabalho técnico, com as vogais “A” e “AE” na peça “star vicino”.	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Canto	Ano: 1º Ano Secundário
Escola Professor: CMP Cláudia Nelson Teixeira	Aluna C Nº de aula: 26	Data: 16/06/21 Hora: 13:50 – 14:35

Registo de observação diário	
13:50	Exercícios de relaxamento e respiração Vocalizos: “MIII”/ 12321
14:00	“IU”/ 13531 em staccato “IÔ”/ 54321
14:10	“Ó limão” de Luís de Freitas Branco com pianista acompanhadora
14:20	“Oiseaux si tous les ans” de Mozart com pianista acompanhadora
14:30	Trabalho de interpretação
Reflexão	
Esta foi a última aula. Como foi possível contar com a pianista acompanhadora, foram passadas as peças mais recentes, com foco na interpretação. A aula terminou ligeiramente mais tarde, com votos de boas férias e de melhoras do estado de saúde da aluna.	

Classe de Conjunto – Coro

As aulas de coro da turma de 7º ano em regime integrado decorreram numa sala ampla, frequentemente utilizada como sala de audições, com bastante luz natural, dois pianos de cauda, um espelho, estantes e muitas cadeiras, previamente distanciadas, desinfetadas e atribuídas a um cada aluno conforme o seu naipe.

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 1	Data: 07/01/21 Hora: 09:55 – 11:25

Registo de observação diário	
09:55	Aquecimento corporal; alongamentos.
10:05	Exercícios de respiração/apoio: “mmm” em bocca chiusa “sh sh sh” “rrr”/321 (língua)
10:15	Vocalizos: “nu”/1531 “IIAAA”/13531 “IIIIA”/13531
10:25	“Bo yabo haboker” de Josef Hadar Delegado de saúde decide enviar os alunos para casa.
10:30 – 11:15 X	
Reflexão	
A aula começou com o aquecimento corporal dirigido por um dos alunos, prática habitual nesta aula, com a finalidade de estimular um espírito de autonomia e liderança. Após esse momento, a professora cooperante assumiu a liderança da aula com os exercícios de respiração e apoio, seguidos de vocalizos. Os alunos começaram a cantar o início da peça “Bo yabo haboker” de Josef Hadar, porém a aula foi interrompida por um telefonema da diretora de turma a dar conta de que o delegado de saúde do Norte decidira colocar toda a turma em isolamento profilático, já que estes tinha tido contacto com um colega que havia testado positivo à covid-19 (o qual era membro da turma e estava a assistir à aula via online). Assim, a aluna terminou inesperadamente 35 minutos após o seu início, em conformidade com as instruções recebidas.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 2	Data: 14/01/21 Hora: 09:55 – 11:25

A aula não teve lugar uma vez que a turma se esteve em isolamento profilático.

Interrupção letiva

A partir da 3ª aula (e até à 9ª), as aulas de coro passaram a desenrolar-se através da plataforma Teams, à qual apenas tive acesso para o período específico da aula, não me tendo sido facultado login para acompanhar a informação partilhada fora da sessão síncrona. Porém, a professora cooperante e os alunos relatavam a partilha de alguns materiais de interesse, como por exemplo, vídeos aceitar do funcionamento da voz cantada.

A professora optou por dividir a turma em 4 grupos para a realização de tarefas e, sempre que necessário, havia reuniões de cada grupo e a professora para esclarecimento de dúvidas e/ou feedback acerca do trabalho realizado e como melhorar.

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 3	Data: 11/02/21 Hora: 10:35 – 11:05 (online)

Registo de observação diário	
09:50 – 10:35 Sessão assíncrona para realização de tarefa atribuída na plataforma Teams.	
10:35	Atraso por motivos técnicos.
10:45	Apresentação do grupo 1 – gravação “Memories” vídeo, vozes a capella.
10:55	Apresentação do grupo 2 – gravação “Memories” áudio, vozes e instrumentos. Apresentação do grupo 3 – gravação “Memories” áudio, vozes a capella.
Reflexão	
<p>Esta foi a primeira aula online de toda a turma desde que a acompanho. Decorreu na plataforma Teams, tendo sido constituída por um período assíncrono e um síncrono, no qual se procederá à apresentação dos trabalhos atribuídos pela professora cooperante. Esta dividiu a turma em 4 grupos, solicitando a gravação de duas obras: “Bo yabo haboker” de Josef Hadar, já trabalhada em aula, e “Memories” dos Maroon 5, enquanto baseline para um trabalho criativo. A professora cooperante acompanha e esclarece dúvidas por cada grupo em período assíncrono.</p> <p>Por escassez de tempo, nesta aula apenas 3 grupos apresentaram o seu trabalho, tendo a apresentação do 4º grupo sido adiada para a aula seguinte.</p> <p>Houve alguns problemas de tráfego da internet, o que comprometeu a acuidade da audição das gravações.</p> <p>O trabalho desenvolvido pelo grupo 1 foi muito bem conseguido. O grupo seguinte, por sua vez, apresentou alguns problemas de junção e de articulação. Também o grupo 3 apresentou problemas de junção, tendo a professora cooperante sugerido a utilização de ensaios com metrónomo. A título geral, foi apontada falta de corpo vocal, o qual foi desenvolvido no trabalho presencial.</p>	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 4	Data: 18/02/21 Hora: 09:55 – 10:25 (online)

Registo de observação diário	
09:55	Aquecimento corporal (aluno voluntário) Exercícios de respiração (professora cooperante)
10:05	Apresentação dos trabalhos de grupo – adiado para o fim de semana, visto que os alunos não conseguiram realizar as tarefas. Tipos de coros.
10:15	Tipos de vozes.
A partir das 10:25 sessão assíncrona.	
Reflexão	
<p>Uma vez que os alunos não conseguiram avançar com o trabalho de grupo durante a última semana, a professora estendeu a deadline para a tarde de domingo. Foi interessante notar nesta circunstância, como de resto em outras ocasiões ao longo do ano letivo, a flexibilidade com que a professora cooperante se relacionava com a turma, sem, no entanto, os desresponsabilizar.</p> <p>A conversa que a professora teve com a turma acerca dos vários tipos de coros, em particular aqueles que são constituídos por crianças, pareceu também ser muito importante, já que alguns alunos ainda estavam tão cientes das nomenclaturas e da relação entre os tipos de coros e a mudança de voz, uma fase pela qual muitos dos alunos desta turma estavam a passar. E a propósito desse assunto, a professora cooperante acabou por falar também dos vários tipos de vozes e desafiou-os a irem descobrir acerca da voz de contratenor, que não conheciam. Todos estes temas foram bem acolhidos pela turma e acompanhados de algumas perguntas, o que me pareceu muito interessante e pedagógico.</p>	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 5	Data: 25/02/21 Hora: 09:55 – 10:25 (online)

Registo de observação diário	
09:55	Aquecimento corporal (aluno voluntário)
10:05	Apresentação do grupo 1
10:15	Apresentação do grupo 2 Apresentação do grupo 3
A partir das 10:25 sessão assíncrona.	
Reflexão	
Nesta aula, 3 dos 4 grupos apresentaram o que já tinham feito dos seus trabalhos e a professora cooperante deu o seu feedback, perguntando também aos outros colegas o que achavam que podia ser melhorado. O trabalho do grupo 1 foi aquele que apresentou uma gravação com todas as vozes, enquanto os restantes ainda não tinham procedido à junção e, por esse motivo, mostraram algumas vozes (ainda) a solo. A aula terminou com a garantia de que a parte de piano seria brevemente enviada aos alunos para facilitar o seu trabalho. Pareceu-me uma atmosfera muito saudável e construtiva com o objetivo desafiante de fazer música de conjunto nas condições impostas.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 6	Data: 04/03/21 Hora: 09:55 – 10:25 (online)

Registo de observação diário	
09:55	Aquecimento corporal (aluno voluntário)
10:05	Apresentação do grupo 4
10:15	Apresentação do grupo 1
A partir das 10:25 sessão assíncrona.	
Reflexão	
Esta aula foi dirigida em parte por mim, tendo, portanto, cooperado com a professora. A aula seguiu o mesmo modelo da anterior, tendo havido a apresentação do grupo 4 e o grupo 1 teve a oportunidade de mostrar uma nova gravação, sendo claro o seu progresso. Foi o meu primeiro contacto a dirigir a turma e senti-me bastante confortável.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 7	Data: 11/03/21 Hora: 09:55 – 10:25 (online)

Registo de observação diário	
09:55	Aquecimento corporal (aluno voluntário) Visualização do vídeo “exame vocal em cantores líricos”
10:05	Apresentação do grupo 1
10:15	Apresentação do grupo 2
A partir das 10:25 sessão assíncrona.	
Reflexão	
Esta aula distinguiu-se pela visualização de um vídeo onde se podem ver as pregas vocais em funcionamento e o som a ser produzido conforme os vários tipos de vozes. Uma vez que este instrumento não pode ser visto a olho nu, este momento veio satisfazer a curiosidade dos alunos, que nunca tinham visto uma laringe a funcionar, e, por essa razão, foi um sucesso. Alguns alunos ficaram admirados, fizeram perguntas e tudo isso gerou uma atmosfera muito interessante. Quanto ao restante, a aula versou sobre a apresentação dos trabalhos de grupo, que mostrou o seu progresso.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 8	Data: 18/03/21 Hora: 09:55 – 10:25 (online)

Registo de observação diário	
09:55	Autoavaliação
10:05	-
10:15	Apresentação dos trabalhos de grupo: grupos 1, 2, 3 e 4.
10:25	-
A partir das 10:35 sessão assíncrona.	
Reflexão	
Nesta aula os alunos foram convidados a autoavaliar o seu desempenho ao longo do semestre. Foi interessante assistir a este processo, ainda que online, e ver o quanto alguns alunos ofereceram resistência a dizer um número (0-100) para os itens “saber estar” e “saber fazer”. Após esse momento, todos os grupos procederam à apresentação dos seus trabalhos, o que levou a um pequeno atraso no término da aula.	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 9	Data: 25/03/21 Hora: 09:55 – 10:25 (online)

Registo de observação diário	
09:55	Visualização de um vídeo de concerto
10:05	Leitura à primeira vista
10:15	-
A partir das 10:25 sessão assíncrona.	
Reflexão	
<p>Um aluno pediu para passar um pouco do concerto em que esta turma participou no período pré-pandemia. De facto, os alunos e a professora cooperante, falavam da pandemia e das saudades que tinham em fazer música sem restrições. Foi interessante testemunhar um discurso sempre positivo da professora à turma.</p> <p>O restante da aula foi ocupada com a leitura à primeira vista de excertos da obra “La nuit” de Rameau, terminando com votos de boas férias e boa Páscoa.</p>	

Interrupção letiva – férias da Páscoa

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 10	Data: 08/04/21 Hora: 09:55 – 11:25

Registo de observação diário	
09:55	Entrada na sala. Pequena conversa sobre as férias/interrupção letiva. Aquecimento corporal (aluno voluntário) – alongamentos e movimentos de rotação.
10:05	Exercícios de respiração/apoio: “sh sh sh” Vocalizos: “laaa”/1531 “liaaa”/13531 (staccato)
10:15	Leitura à primeira vista – Prof. cooperante solicitou aos alunos que na aluna seguinte trouxesse excertos de 4 a 6 compassos para os colegas lerem.
10:25	Caresse sur l’océan“ (SSA) de Bruno Coulais – com nome de notas.
10:35	Trabalho com os contraltos.
10:45	Trabalho com os sopranos.
10:55	Todas as vozes.
11:05	“Bo yabo haboker” de Josef Hadar.
11:15	-
Reflexão	
<p>Esta foi a primeira aula do 3º período, e em regime presencial, o que gerou muito entusiasmo por parte dos alunos, a par de algumas chamadas de atenção relacionadas com o seu comportamento. Percebeu-se que algum do trabalho vocal, musical e de junção que tinha sido feito anteriormente, teve de ser repetido após tanto tempo sem fazer música de conjunto.</p> <p>A peça “Caresse sur l’océan” foi trabalhada naipes a naipes, e só posteriormente com todos em simultâneo. Já a “Bo yabo haboker” foi trabalhada mais a título de revisão, uma vez que foi uma peça trabalhada no 2º período em regime online.</p>	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 11	Data: 15/04/21 Hora: 09:55 – 11:25

Registo de observação diário	
09:55	Aquecimento corporal (aluno voluntário)
10:05	Exercícios de respiração/apoio: “sh sh sh” Vocalizos: “VVV”/121
10:15	“VIA”/321 “VI VI VI”/321
10:25	“IIIIAAAA”/123454321 “U”/1531
10:35	Troca de cadeiras (naipes) para aula seguinte
10:45	Reavaliação de naipes
10:55	Exercícios de leitura à primeira vista
11:05	“Caresse sur l’océan” de Bruno Coulais
11:15	Escolha de solistas
Reflexão	
<p>Nesta aula a professora cooperante ouviu todos os naipes, um por um, porque estes alunos (nesta idade) estão em mudança de voz; assim, aquele que era um registo confortável no início do ano, alguns meses depois, pode já não o ser. Nesse sentido, também foram decididos os novos lugares, em função dos naipes, para a aula seguinte (por causa da pandemia, os alunos ocupam uma determinada cadeira, devidamente distanciada das outras, e nela ficam até ao final da aula, sempre de máscara colocada). Considero que esse foi um grande momento de aprendizagem para mim, uma vez que até então só tinha dado aulas a alunos cuja voz já tinha mudado. Ao assistir a este trabalho da professora cooperante, pude compreender melhor como abordar e identificar estas questões tão importantes para alunos entre os 13 e os 15 anos.</p> <p>Os exercícios de leitura à primeira vista foram baseados num jogo. Cada aluno trouxe de casa um excerto de música entre 4 e 6 compassos e, na sala, todos os alunos fechavam os olhos; um aluno selecionado pela professora abria os olhos, levantava-se e deixava o seu excerto junto de um aluno por si escolhido, para este o ler. Este jogo gerou muito entusiasmo nos alunos enquanto simultaneamente lhes desenvolvia uma competência requerida por esta disciplina, o desenvolvimento da leitura à primeira vista.</p>	

A parte final da aula foi dedicada ao estudo de repertório que, neste caso tinha solos. Também aqui foi interessante perceber que a professora cooperante dava oportunidade aos alunos que gostavam de cantar, mas ainda não tinham a certeza se gostariam de também estudar canto (enquanto segundo instrumento), de experimentar sendo solistas nas obras do coro.

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 12	Data: 22/04/21 Hora: 09:55 – 11:25

Registo de observação diário	
09:55	Aquecimento corporal (aluno voluntário)
10:05	Exercícios de respiração/apoio
10:15	Vocalizos: “UUUUUUUUUU”/32123454321 “IAAAAA”/13531
10:25	Exercícios de leitura à primeira vista
10:35	-
10:45	Canto a solo
10:55	“Caresse sur l’océan“ de Bruno Coulais
11:05	-
11:15	Autoavaliação da turma do seu desempenho.
Reflexão	
<p>Esta aula foi cooperada, tendo eu dirigido os vocalizos para aquecimento vocal.</p> <p>O exercício de leitura à primeira vista foi o mesmo jogo da semana anterior. Desta vez, porém, foi acompanhado de auto e heteroavaliação.</p> <p>A professora convidou os alunos que desejassem a cantar a solo, tendo proposto a música “Edelweiss” de Richard Rodgers, estimulando assim a sua autoconfiança e motivação.</p>	

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 13	Data: 29/04/21 Hora: 09:55 – 11:25

Esta aula não teve lugar uma vez que a sala foi utilizada para uma audição que decorreu às 10h00. Assim, alunos e professoras assistiram à mesma.

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 14	Data: 06/05/21 Hora: 09:55 – 11:25

Por questões de saúde não me foi possível comparecer à aula, uma vez que tive de me deslocar ao hospital para ter assistência médica.

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 15	Data: 13/05/21 Hora: 09:55 – 11:25

Registo de observação diário	
09:55	[aula começou atrasada]
10:05	Exercícios de respiração/apoio
10:15	Aquecimento corporal (aluno voluntário)
10:25	Vocalizos: “A”/13531 “U”/1234321 “ti-ki-ti-ki-ta”/54321234551
10:35	“Kyrie” – Missa Festiva de John Leavitt
10:45	-
10:55	-
11:05	-
11:15	-
Reflexão	
Nesta aula a turma deu início ao estudo do primeiro andamento da missa festiva de John Leavitt, o “Kyrie”. Como não estudaram a peça em casa, apesar de lhes ter sido facultado o material, foi, então, necessário fazer um trabalho de leitura do zero, naípe a naípe, com nome de notas, posteriormente juntando e com o texto, o que envolveu a maior parte da aula.	

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 16	Data: 20/05/21 Hora: 09:55 – 11:25

A professora cooperante faltou, pelo que não houve aula.

A expressão da emoção como estratégia pedagógica no ensino do canto
Ana Miriam Rosado

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 17	Data: 27/05/21 Hora: 09:55 – 11:25

Não pude comparecer a esta, uma vez que coincidiu com o ensaio geral do meu recital final do mestrado em interpretação artística (na ESMAE).

Estagiário: Ana Miriam Rosado	Disciplina: Coro	Ano: 3º Ano Básico
Escola Professor: CMP Liliana Coelho	Turma: 7º ano Nº de aula: 18	Data: 17/06/21 Hora: 09:55 – 11:25

Reflexão

Aula lecionada. A planificação pode ser encontrada no anexo II.

Anexo II – Planificações das aulas lecionadas

Canto – Ensino Básico

Aula nº19 – 28/04/21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 8º Ano / 1º Ano de Canto no Ensino Básico

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado/articulado

Número de alunos: 2

Estagiário(a): Ana Miriam Rosado

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Adquirir postura física adequada ao canto.
- Despertar e desenvolver uma relação saudável no binómio voz-corpo.
- Desenvolver a técnica de respiração.
- Aperfeiçoar a qualidade do som emitido.
- Melhorar a emissão vocal das vogais, base do canto.
- Realizar vocalizos nas diferentes emoções primárias
- Compreender o carácter emocional da peça

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Aquecimento (corporal e vocal)
 - Exercícios de ativação corporal, de respiração e apoio
 - Vocalizos
- Vaccai nº 4 – *Avezzo a vivere*, Nicola Vaccai

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Aquecimento corporal (5 min)
 - Saltinhos
 - Exercícios de relaxamento – braços, tronco e pescoço
- Exercícios de respiração e apoio (5 min)
 - Expirar lentamente (no dobro do tempo) o ar inspirado
 - Exercícios para o apoio: inspiração normal e expiração em [ff], [ss] e [ch].
- Aquecimento vocal, realizados alternadamente entre as duas alunas (12 min)

- Vocalizos nas vogais primárias (U, I e A)
- Vocalizos nas emoções alegria, tristeza e medo
- Vaccai nº 4 – *Avezzo a vivere*, Nicola Vaccai (20 min)
 - Cantar a peça com várias vogais (a melhor vogal de cada aluna)
 - Cantar a peça com uma vogal numa emoção primária
 - Cantar a peça com texto e com a emoção adequada ao texto
- Plano de tarefas e de estudo a executar para a aula seguinte, auto e heteroavaliação (3 min)

RECURSOS E FONTES

Piano; Partituras; Estante; Lápis e Borracha.

AValiação

Domínio / Parâmetro		Insuficiente	Suficiente	Bom
Pessoal / Responsabilidade / Autonomia	Ser assíduo e pontual	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é tendencialmente assíduo e pontual.	O aluno é assíduo e pontual.
	Ter e preservar os materiais de trabalho	O aluno não tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno frequentemente tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno tem e preserva os materiais de trabalho.
	Evidenciar estudo individual	O aluno não evidencia estudo individual.	O aluno frequentemente evidencia estudo individual.	O aluno evidencia estudo individual.
	Participar com empenho nas atividades da sala de aula	O aluno não participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno frequentemente participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno participa com empenho nas atividades da sala de aula.
Performativo	Demonstrar consolidação dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores: postura, respiração, impostação e apoio.	O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.

	<p>Demonstrar consolidação dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores: expressividade, fraseado, dinâmicas, estilo.</p>	<p>O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.</p>	<p>O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.</p>	<p>O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.</p>
--	---	---	--	---

REFLEXÃO

A aula começou ligeiramente depois da hora prevista devido ao atraso de uma das alunas. De resto, em termos gerais a aula correu conforme o planeado.

Após o aquecimento corporal (ativação e relaxamento) e exercícios de respiração e apoio, a professora cooperante sugeriu o vocalizo “Miii”/12321, que adotei como primeiro vocalizo, ao qual se seguiram “Uuuu”/54321 com a emoção medo, “A”/1531 com a emoção alegria e “Ô”/1356531 com a emoção tristeza. Nesta parte verificou-se alguma discrepância entre as alunas. A aluna A apresenta maior facilidade auditiva e musical, pelo que na realização intercalada dos vocalizos, esta acabou por ser a primeira a realizá-los, para dar à aluna B mais tempo para ouvir adequadamente a altura da nota que deveria cantar. Por outro lado, a aluna A, ao nível da zona de passagem (mi-fá agudo), apresenta mais dificuldades técnicas, tendo sido necessário dar algumas indicações específicas à medida que os vocalizos atingiam a zona aguda. Relativamente ao uso das emoções, verificou-se uma melhor resposta na emoção tristeza, pois foi aquela com a qual as alunas atingiram o registo agudo com maior facilidade.

Ao nível do repertório, a aluna A teve maior facilidade na vogal U, enquanto a aluna B na vogal I. Ambas as alunas apresentaram dificuldades na zona aguda, sendo que uma vez a aluna A não conseguiu emitir o ré agudo, por se encontrar um pouco cansada. Na tentativa de trabalhar algumas questões técnicas, acabei por optar por trabalhar a peça ao nível da interpretação propriamente dita em conformidade com o texto, e abdicar de trabalhar com cada diferente emoção.

No final da aula, ambas conseguiram cantar a peça do início ao fim, tendo ficado bem patente o enorme desafio de ensinar canto a duas alunas distintas em apenas 45 minutos, já que se torna mais difícil gerir o tempo, pois existem dificuldades diferentes às quais é necessário atender.

Aula nº25 – 09/06/21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 8º Ano / 1º Ano de Canto no Ensino Básico

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado/articulado

Número de alunos: 2

Estagiário(a): Ana Miriam Rosado

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Adquirir postura física adequada ao canto.
- Despertar e desenvolver uma relação saudável no binómio voz-corpo.
- Desenvolver a técnica de respiração.
- Aperfeiçoar a qualidade do som emitido.
- Melhorar a emissão vocal das vogais, base do canto.
- Realizar vocalizos nas diferentes emoções primárias
- Compreender o carácter emocional da peça

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Aquecimento (corporal e vocal)
 - Exercícios de ativação corporal, de respiração e apoio
 - Vocalizos
- Vaccai nº 2 – *Semplicetta tortorella*, Nicola Vaccai

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Aquecimento corporal (5 min)
 - Saltinhos
 - Exercícios de relaxamento – braços, tronco e pescoço
- Exercícios de respiração e apoio (5 min)
 - Expirar lentamente (no dobro do tempo) o ar inspirado
 - Exercícios para o apoio: inspiração normal e expiração em [ff], [ss] e [ch].
- Aquecimento vocal, realizados alternadamente entre as duas alunas (12 min)
 - Vocalizos nas vogais primárias (U, I e A)
 - Vocalizos nas emoções alegria, tristeza e medo
- Vaccai nº 2 – *Semplicetta tortorella*, Nicola Vaccai (20 min)

- Cantar a peça com várias vogais (a melhor vogal de cada aluna)
- Cantar a peça com uma vogal numa emoção primária
- Cantar a peça com texto e com a emoção adequada ao texto
- Plano de tarefas e de estudo a executar para a aula seguinte, auto e heteroavaliação (3 min)

RECURSOS E FONTES

Piano; Partituras; Estante; Lápis e Borracha.

AVALIAÇÃO

Domínio / Parâmetro		Insuficiente	Suficiente	Bom
Pessoal / Responsabilidade / Autonomia	Ser assíduo e pontual	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é tendencialmente assíduo e pontual.	O aluno é assíduo e pontual.
	Ter e preservar os materiais de trabalho	O aluno não tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno frequentemente tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno tem e preserva os materiais de trabalho.
	Evidenciar estudo individual	O aluno não evidencia estudo individual.	O aluno frequentemente evidencia estudo individual.	O aluno evidencia estudo individual.
	Participar com empenho nas atividades da sala de aula	O aluno não participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno frequentemente participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno participa com empenho nas atividades da sala de aula.
Performativo	Demonstrar consolidação dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores: postura, respiração, impostação e apoio.	O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.
	Demonstrar consolidação dos conhecimentos performativos/artísti	O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos	O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos	O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos performativos/artísti

	cos adquiridos nas aulas anteriores: expressividade, fraseado, dinâmicas, estilo.	performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	cos adquiridos nas aulas anteriores.
--	---	---	---	--------------------------------------

REFLEXÃO

Esta aula foi para mim muito importante porque foi uma das quais pretendia gravar para poder analisar no âmbito do meu projeto de investigação. Comecei com o aquecimento corporal, sucedido de exercícios de respiração e apoio.

De seguida fiz vários vocalizos, repetindo emoções e trocando vogais, para posteriormente analisar de essas diferenças seriam relevantes:

- “UUU”/1356531 com a emoção tristeza
- “IAAA”/123454321 com a emoção alegria
- “IEEE”/123454321 com a emoção alegria
- “III” (staccato)/1234321 com a emoção raiva
- “UUU”/1234321 com a emoção medo
- “III”/1234321 com a emoção medo

Deste modo, acabei por demorar mais tempo do que o que inicialmente previ nesta secção da aula.

Seguidamente, trabalhei o Vaccai com a vogal U com diferentes emoções.

O trabalho com o texto ficou algo comprometido porque as alunas não tinham estudado o texto em italiano. Por esse motivo, houve tempo que teve de ser despendido com a dicção do texto e respetiva tradução, fazendo sempre alusão a referências próximas às alunas.

A análise de parte do conteúdo desta aula pode ser encontrada no capítulo 3 deste documento.

Canto – Ensino Secundário

Aula nº8 – 20/01/21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 10º Ano / 1º Ano de Canto no Ensino Secundário

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Ana Miriam Rosado

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Adquirir postura física adequada ao canto.
- Despertar e desenvolver uma relação saudável no binómio voz-corpo.
- Desenvolver a técnica de respiração.
- Aperfeiçoar a qualidade do som emitido.
- Melhorar a emissão vocal das vogais, base do canto.
- Pronunciar corretamente as línguas veiculadas no repertório
- Executar distintamente os diferentes géneros musicais (ópera, lied...) do ponto de vista técnico e interpretativo, respeitando a partitura.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Aquecimento (corporal e vocal)
 - Exercícios de ativação corporal, de respiração e apoio
 - Vocalizos
- Repertório
 - “Jesus, Maria e José” de Luís de Freitas Branco;
 - “Selve amiche” de Antonio Caldara.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Aquecimento corporal (3 min)
 - Caminhar pela sala
 - Exercícios de relaxamento – braços, tronco e pescoço
- Exercícios de respiração e apoio (2 min)
 - Expirar lentamente (no dobro do tempo) o ar inspirado
 - Exercícios para o apoio: inspiração normal e expiração em [ff], [ss] e [ch].

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aquecimento vocal – vocalizos (10 min) <ul style="list-style-type: none"> ▪ “Miii”/54321 ▪ “U”/123454321 ▪ “IÔ”/13531 ▪ “EA”/132435421 ▪ Repertório (25 min) <ul style="list-style-type: none"> ▪ “Jesus, Maria e José” de Luís de Freitas Branco – cantar a peça em vogal/ditongo favorável à aluna, e posteriormente com o texto. ▪ “Selve amiche” de Antonio Caldara Branco – cantar a peça em vogal/ditongo favorável à aluna, e posteriormente com o texto. ▪ Plano de tarefas e de estudo a executar para a aula seguinte, auto e heteroavaliação (5 min)

RECURSOS E FONTES

Piano; Partituras; Estante; Lápis e Borracha.

AVALIAÇÃO

Domínio / Parâmetro		Insuficiente	Suficiente	Bom
Pessoal / Responsabilidade / Autonomia	Ser assíduo e pontual	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é tendencialmente assíduo e pontual.	O aluno é assíduo e pontual.
	Ter e preservar os materiais de trabalho	O aluno não tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno frequentemente tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno tem e preserva os materiais de trabalho.
	Evidenciar estudo individual	O aluno não evidencia estudo individual.	O aluno frequentemente evidencia estudo individual.	O aluno evidencia estudo individual.
	Participar com empenho nas atividades da sala de aula	O aluno não participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno frequentemente participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno participa com empenho nas atividades da sala de aula.
Performativo	Demonstrar consolidação dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas	O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos	O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos técnicos adquiridos	O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas

anteriores: postura, respiração, impostação e apoio.	nas aulas anteriores.	nas aulas anteriores.	anteriores.
Demonstrar consolidação dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores: expressividade, fraseado, dinâmicas, estilo.	O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.

REFLEXÃO

A aula decorreu bastante em conformidade com a planificação, tendo os vocalizos demorado um pouco menos de tempo.

A aluna demonstrou bastante inteligência, concentração e empenho ao longo de toda a aula. Por várias vezes senti que a aluna estava um pouco preocupada aquando da execução dos vocalizos, pelo que, em resposta a isso, solicitei-lhe uma atitude mais leve e tranquila.

A aluna apresentou alguma falta de tonicidade vocal, a par de alguma falta de energia física, como de resto nas restantes aulas lecionadas pela professora cooperante. Não obstante, o seu registo médio está bem mais consistente quando comparado com as primeiras aulas a que assisti.

A peça portuguesa está bastante dentro das suas capacidades atuais, pelo que fiz um trabalho mais no sentido do aperfeiçoamento do som e da colocação vocal.

A ária antiga, por sua vez, já lhe é mais desafiante por ser mais aguda, sendo que a aluna tem dificuldades na passagem melismática, desafinando várias das suas notas estruturais. Por esse motivo, essa foi a passagem que mais trabalhei na peça.

Considero que foi uma aula produtiva em que houve resultados audíveis, porém sinto que ainda havia necessidade de trabalhar a parte expressiva da performance, que não abordei tanto, uma vez que, por sugestão da professora cooperante, houve maior premência nas questões técnicas.

Aula nº12 – 12/05/21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 10º Ano / 1º Ano de Canto no Ensino Secundário

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Ana Miriam Rosado

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Adquirir postura física adequada ao canto.
- Despertar e desenvolver uma relação saudável no binómio voz-corpo.
- Desenvolver a técnica de respiração.
- Aperfeiçoar a qualidade do som emitido.
- Melhorar a emissão vocal das vogais, base do canto.
- Pronunciar corretamente as línguas veiculadas no repertório
- Executar distintamente os diferentes géneros musicais (ópera, lied...) do ponto de vista técnico e interpretativo, respeitando a partitura.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Aquecimento (corporal e vocal)
 - Exercícios de ativação corporal, de respiração e apoio
 - Vocalizos
- Repertório
 - “Non lo dirò col labbro” de Händel;
 - “Dans un bois solitaire” de Mozart.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Aquecimento corporal (3 min)
 - Caminhar pela sala
 - Exercícios de relaxamento – braços, tronco e pescoço
- Exercícios de respiração e apoio (2 min)
 - Expirar lentamente (no dobro do tempo) o ar inspirado
 - Exercícios para o apoio: inspiração normal e expiração em [ff], [ss] e [ch].
- Aquecimento vocal – vocalizos (10 min)

<ul style="list-style-type: none"> ▪ “III”/135531 ▪ “Iê iê iê”/13531 e com as emoções raiva, alegria e neutro ▪ “UUU”/13531 ▪ “UÓAAA”/13531 ▪ Repertório (25 min) <ul style="list-style-type: none"> ▪ “Non lo dirò col labbro” de Händel “Jesus, Maria e José” de Luís de Freitas Branco – cantar a peça em vogal/ditongo favorável à aluna, e posteriormente com o texto. ▪ “Dans un bois solitaire” de Mozart “Selve amiche” de Antonio Caldara Branco – cantar a peça em vogal/ditongo favorável à aluna, e posteriormente com o texto. ▪ Plano de tarefas e de estudo a executar para a aula seguinte, auto e heteroavaliação (5 min)

RECURSOS E FONTES

Piano; Partituras; Estante; Lápis e Borracha.

AValiação

Domínio / Parâmetro		Insuficiente	Suficiente	Bom
Pessoal / Responsabilidade / Autonomia	Ser assíduo e pontual	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é tendencialmente assíduo e pontual.	O aluno é assíduo e pontual.
	Ter e preservar os materiais de trabalho	O aluno não tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno frequentemente tem e preserva os materiais de trabalho.	O aluno tem e preserva os materiais de trabalho.
	Evidenciar estudo individual	O aluno não evidencia estudo individual.	O aluno frequentemente evidencia estudo individual.	O aluno evidencia estudo individual.
	Participar com empenho nas atividades da sala de aula	O aluno não participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno frequentemente participa com empenho nas atividades da sala de aula.	O aluno participa com empenho nas atividades da sala de aula.
Perfomativo	Demonstrar consolidação dos conhecimentos técnicos adquiridos	O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos	O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos	O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos

nas aulas anteriores: postura, respiração, impostação e apoio.	técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	nas aulas anteriores.
Demonstrar consolidação dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores: expressividade, fraseado, dinâmicas, estilo.	O aluno não demonstra ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado a maior parte dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	O aluno demonstra ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.

REFLEXÃO

Nesta aula durante o aquecimento vocal a aluna apresentou baixa tonicidade vocal, pelo que, recorri ao uso das emoções para tentar promover alguma adução através da emoção raiva, tendo também experimentado a emoção alegria, por oposição ao neutro. A resposta foi interessante, tendo apresentado melhores resultados na zona média.

A peça de Händel foi passada uma vez do ponto de vista técnico e, após a chegada da pianista, fiz um trabalho de interpretação, não me cingindo a uma emoção específica, mas abordando a peça de acordo com o texto veiculado e estilo.

Seguidamente comecei o trabalho da peça de Mozart, explorando sobretudo a parte interpretativa relacionada com a história do cupido, obtendo bons resultados.

A aula acabou por terminar subitamente uma vez que os alunos da aula seguinte chegaram e apercebi-me que já passava da hora.

Classe de Conjunto – Coro

Aula nº19 – 17/06/21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 7º Ano do Ensino Básico

Duração da aula: 90 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 20

Estagiário(a): Ana Miriam Rosado

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Adquirir postura física adequada ao canto.
- Despertar e desenvolver uma relação saudável no binómio voz-corpo.
- Desenvolver a técnica de respiração.
- Desenvolver a técnica do apoio.
- Conhecer as obras trabalhadas
- Desenvolver a leitura à primeira vista
- Aperfeiçoar a qualidade do som emitido e a afinação, individual e coletivamente.
- Desenvolver noções de estilo e interpretação do repertório trabalhado.
- Desenvolver a capacidade de trabalho e cooperação em grupo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Aquecimento (corporal e vocal)
 - Exercícios de ativação corporal, de respiração e apoio
 - Vocalizos
- Kyrie – Missa Festiva (SATB) de John Leavitt
- Exercícios de leitura à primeira vista

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Aquecimento corporal (10 min)
 - Exercícios de ativação, alongamento e relaxamento
- Exercícios de respiração e apoio (5 min)
 - Inspirar profundamente e expirar lentamente
 - Exercícios para o apoio: inspiração normal e expiração em [ff], [ss] e [ch]
- Aquecimento vocal (10 min)

- “UI”/12321
- “iAA”/123454321
- Kyrie – Missa Festiva (SATB) de John Leavitt (45 min)
 - Trabalho por naipe
 - Trabalho de junção dos quatro naipes
- Exercícios de leitura à primeira vista (15 min)
- Conclusão – auto e heteroavaliação (5 min).

RECURSOS E FONTES

Piano; Partituras; Estante; Lápis e Borracha.

AVALIAÇÃO

Domínio / Parâmetro		Insuficiente	Suficiente	Bom
Pessoal / Responsabilidade / Autonomia	Ser assíduo e pontual	Os alunos não são assíduos nem pontuais.	Os alunos são tendencialmente assíduos e pontuais.	Os alunos são assíduos e pontuais.
	Ter e preservar os materiais de trabalho	Os alunos não têm nem preservam os materiais de trabalho.	Os alunos frequentemente têm e preservam os materiais de trabalho.	Os alunos têm e preservam os materiais de trabalho.
	Evidenciar estudo individual	Os alunos não evidenciam estudo individual.	Os alunos frequentemente evidenciam estudo individual.	Os alunos evidenciam estudo individual.
	Participar com empenho nas atividades da sala de aula	Os alunos não participam com empenho nas atividades da sala de aula.	Os alunos frequentemente participam com empenho nas atividades da sala de aula.	Os alunos participam com empenho nas atividades da sala de aula.
Performativo	Demonstrar consolidação dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores: postura, respiração, impostação e apoio.	Os alunos não demonstram ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	Os alunos demonstram ter consolidado a maior parte dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.	Os alunos demonstram ter consolidado os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas anteriores.

Demonstrar consolidação dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores: expressividade, fraseado, dinâmicas, estilo.	Os alunos não demonstram ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	Os alunos demonstram ter consolidado a maior parte dos conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.	Os alunos demonstram ter consolidado os conhecimentos performativos/artísticos adquiridos nas aulas anteriores.
--	---	--	---

REFLEXÃO

Esta foi a última aula de coro da turma.

O aquecimento corporal foi levado a cabo voluntariamente por um dos alunos, como de costume, estimulando assim autonomia e liderança.

Uma vez que desde há duas semanas que não havia aula de coro (por causa dos feriados de 3 e 10 de junho) e a maioria dos alunos não estudou a peça, houve necessidade de fazer uma revisão mais aprofundada do Kyrie, naípe a naípe, e, posteriormente, fazer novamente um trabalho de junção. Considerando também algumas questões de comportamento da turma, possivelmente por ser a última aula, percebe-se porque houve necessidade alterar a planificação; optei por não fazer os exercícios de leitura à primeira vista, tenho aproveitado esse tempo para terminar o trabalho de junção em todo o andamento.

Uma vez que o pianista acompanhador não apareceu na aula, vi-me obrigada a assegurar algum suporte harmónico ao piano, o que impossibilitou a direção do coro.

A aula terminou com votos de boas férias.

Anexo III – Consentimento para gravações

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

ESMAE M RUA DA ALEGRIA,
ESCOLA 503
SUPERIOR 4000-045 PORTO
DE MÚSICA PORTUGAL
E ARTES
DO ESPETÁCULO T +351 225 193
POLITÉCNICO 760
DO POR- E ESM@ESMA-
TO E.IPP.PT
W WWW.ESMA-
E.IPP.PT

Consentimento para gravações – Mestrado em Ensino de Música

Exmo(a). Sr(a).
Encarregado(a) de Educação:

Os nossos alunos de Mestrado em Ensino de Música são responsáveis, como parte integrante da sua formação, pela produção de um projeto de investigação. Este documento de cariz científico é produzido a partir de dados recolhidos durante o seu estágio, utilizando por vezes para o efeito gravações áudio e/ou vídeo dos alunos.

Assim, serve a presente para solicitar o consentimento para que a nossa Mestranda Ana Miriam Pais Rosado possa recolher áudio e/ou imagens da sua educanda, no contexto do estágio em Prática de Ensino Supervisionada.

Estas gravações revestem-se de elevada importância pedagógica e são uma ferramenta essencial na aferição e validação dos resultados práticos dos projetos de investigação levados a cabo pelos Mestrandos.

As considerações éticas de investigação são uma preocupação fundamental da ESM@E e serão observadas ao longo do presente estudo, de acordo com o Código de Conduta do Instituto Politécnico do Porto despacho 12514/2013 - DR n.º 189/2013, Série II de 2013-10-01. A aluna já tem conhecimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, nomeadamente os pontos introdutórios números 21 e 26 que preveem o tratamento de dados anónimos para fins estatísticos ou de investigação.

Deste modo, e sem prejuízo de eventuais normas internas que possam já vigorar no Conservatório de Música do Porto, vimos solicitar que a aluna seja autorizada(o) a efetuar as supracitadas gravações.

Eu, _____, encarregado(a) de educação da aluna _____, dou consentimento para que, no estrito cumprimento dos regulamentos e finalidades acima descritos, possa ser recolhido áudio e/ou imagens do meu educando.

Data: 06/07/2021 Ass. Encarregado de Educação:

Anexo IV – Partituras do repertório utilizado

Ai, solidão, solidão – António Lopes-Graça



Chapéu preto desabado,
ai, solidão, solidão!
na figura de ladrão;
ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai!
já te tenho encontrado,
ai, solidão, solidão!
a roubar meu coração.
ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai!

O meu amor me deixou,
ai, solidão, solidão!
só p'ra ver o que eu fazia.
ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai!
Julgava que eu que chorava,
ai, solidão, solidão!
eu canto com alegria.
ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai!

Ai, solidão, solidão !

① $\text{♩} = 152 = \text{Andamento}$

⑤

Chapéu pre - to desa - ba - do, ai, soli.
O meu a - mor me dei - ceu,

The first system of the musical score consists of two staves. The top staff is the vocal line, and the bottom staff is the piano accompaniment. The key signature has one flat (B-flat) and the time signature is 8/8. The tempo is marked as Andamento with a quarter note equal to 152. There is a circled '5' above the second measure of the vocal line. The lyrics are written below the vocal line.

②

- dão, soli - dão!
na fi - gu - ra de la - drão; ai, ai, ai, ai, ai,
só pra ver o que eu fi - zi - a;

The second system of the musical score also consists of two staves. The key signature and time signature remain the same. There is a circled '2' above the first measure of the vocal line. The lyrics continue below the vocal line.

14

ai!!

Já te te-nho en-con-tra-do, ai, soli-
julgara que eu que chora-va, /

21

-dão, soli-dão!

a falar meu cora-ção. // ai, ai, ai,
eu canto com ale-gri-a. //

32

ai, ai, ai, ai!!

5.

Para acabar



Semplicetta tortorella – Nicola Vaccai

SALTI DI TERZA.

TERZENSPRÜNGE.

THIRDS.

Andantino.

Sem - pli - cet - ta tor - to - rel - la, che non ve - de il suo pe -

ri - glio, per fug - gir dal cru - do ar - ti - glio vo - la in grem - bo al cac - cia -

tor, per fug - gir dal cru - do ar - ti - glio, per fug - gir dal cru - do ar -

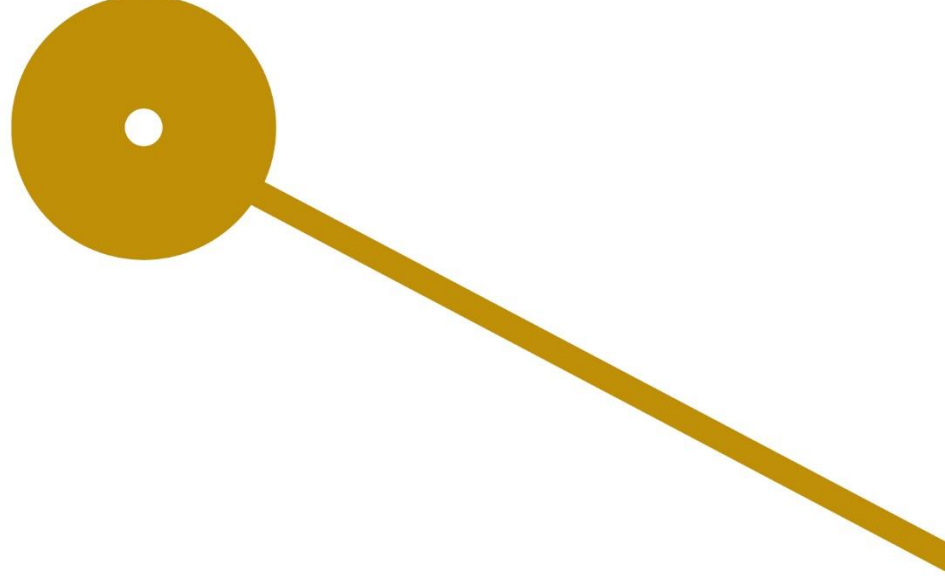
ti - glio vo - la in grem - bo al cac - cia - tor, vo - la in grem - bo al cac - cia - tor.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
CANTO



A expressão da emoção como estratégia pedagógica no
ensino do canto
Ana Miriam Pais Rosado